

Secção literária

GOTA D'AGUA

A gota d'agua brilhante  
Que o calor roubou ao mar  
Evaporou-se... num instante  
Vou, sumiu-se no ar.

Tornou-se em nuvem ligeira  
Que o vento leva impelida...  
E a branca nuvem fagueira  
Passou, fugiu como a vida.

Depois, transformada em pranto  
Feita lagrima d'amor,  
Feita orvalho sacrosanto,  
Cae sobre a haste da flor.

E a flor vermelha e viçosa  
Bóvão de luz purpurina  
Desabrocha numa rosa  
De belésa peregrina.

E ao raiar d'alvorada  
Antes que o sol se levante  
Vai colhê-la a namorada  
Para oferecer ao amante.

Coimbra, Julho de 1913.

NEVES RODRIGUES.

Comissão Venatoria

Reuniu-se, em sessão extraordinária, a comissão venatoria do concelho de Coimbra para tomar conhecimento das resoluções da C. R. N.

Sabendo-se pelos jornais que a C. R. propôs ao Ministro do Fomento a proibição, neste distrito, da caça ás perdizes em Setembro, o presidente pede a palavra para pedir que se manifestem sobre o telegrama que, ao saber de tão extranhas resoluções, expediu ao presidente da C. R. Norte, nestes termos:

«Constando pelos jornais que essa Comissão pediu governo proibição caçar perdizes neste concelho. Comissão Concelhia protesta por não ter sido ouvida.—O presidente, Armando Gonçalves.»

Foi aprovada esta resolução.

Discutindo-se resolveu enviar ao Ministro do Fomento o seguinte telegrama:

«C. V. C. C. protesta proposta C. R. N. quanto caça perdizes por não ter sido ouvida.—O presidente, Armando Gonçalves.»

E ao representante desta região junto da C. R. N. o seguinte protesto:

«Dr. Eusebio Tamagnini — Tomar — C. V. C. C. acaba protestar C. R. N. e Ministro do Fomento quanto caça perdizes neste distrito por não ter sido ouvida.—Perante v. ex. representante desta região igualmente protestamos.—O presidente, Armando Gonçalves.»

Igualmente resolveu officiar á C. R. N. confirmando a sua attitude no officio seguinte:

Ao Ex. Sr. Presidente da Comissão Venatoria Regional do Norte.— Porto.— Nos jornais de hoje vem, como que na integra, a copia da acta da ultima sessão dessa Comissão, em que propõe ao Ministerio do Fomento que a caça das perdizes neste distrito comece apenas no 1.º de Outubro.

Confirmamos o nosso telegrama de hoje.

De pouco vale discutirmos, para o que não fomos ouvidos, o ponto de vista especial que nos interessa, o que resulta como extranho, inadmissivel, é que, pertencendo este concelho ao distrito que tanto interessou V. Ex.º no sentido de nele restringir o direito de caçar, não fosse ouvida a Comissão Concelhia de Coimbra, por quem arbitrariamente concorda com a abertura, em Setembro, em regiões mais frias.

É possível que interesses doutra ordem influenciassem a Comissão Regional de molde a cair em semelhante contradição.

Com o mais formal protesto pela pouca consideração, não pessoal que dispensamos, mas pelos direitos que a lei nos concede, terminamos esperando que se ha justiça, justiça nos seja feita.

Saude e Fraternalidade.

Coimbra, 22 de Agosto de 1913.

O Presidente da Comissão Venatoria Concelhia de Coimbra, — (a) Armando Augusto Lial Gonçalves.

Para o proceder futuro resolveu convocar os membros que faltaram, a fim de reunirem no proximo domingo, á hora e no local do costume.

O choque dos electricos

Vai ser enviado para o poder judicial o auto de investigação á que a policia procedeu acerca do choque dos electricos.

O Tempo

Nos ultimos dias a atmosfera tem estado muito carregada e o ceu nublado ameaçando chuva.

Em varios pontos do pais sentiram-se violentas trovoadas que poseram em alarme muitas povoações e ocasionaram alguns estragos e desastros.

Numa aldeia proximo de Mesão-Frio foi fulminada uma mulher ficando outras assombradas.

Por varias partes tambem se sentiram abalos de terra violentos.

A chuva não caiu com abundancia apesar das grandes trovoadas.

Parece que agora o tempo se vai sustentando o que vem beneficiar a colheita do milho do monte que já está nas eiras.

FERNANDO LOPES  
ADVOCADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

VIDA ASSOCIATIVA

Artes Graficas

Não sendo possível, como estava previsto, realizar no dia 16 de setembro proximo a festa do aniversario de esta associação, constituiu-se uma comissão de socios para levar a effecto uma outra festa, que se realizará talvez no dia 21 do mês proximo.

A comissão pensa em organizar, além de uma sessão solene, um sarau de gala, cujo programa vai organizar, sendo levada á scena uma peça de grande successo, canções, monologos, luta grego romana, jogos atleticos, etc., contando já com valiosas adesões.

Vão ser convidados para usar da palavra nesta festa alguns oradores, esperando-se que venha a Coimbra, accedendo ao convite da comissão, um distinto advogado de Lisboa.

Brevemente se realizará na sede da Associação, a primeira duma série de conferencias, que a direcção vai promover.

A Associação, na rua da Sofia, n.º 73 1.º andar, onde todos os socios encontrarão uma bela biblioteca, está aberta todos os dias, das 7 á 11 horas da noite.

Estão a imprimir, á expensas de um grupo de socios, os estatutos da Associação, que serão distribuidos aos socios, mediante 100 reis, revertendo o produto para o cofre da sociedade.

União dos Trabalhadores

Vai organizar-se na sede da União Geral dos Trabalhadores um grupo dramático, que dará espectaculos no elegante teatro da União.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

Continuam a affluir importantes doativos para a subscrição promovida pelo Comité pró presos para auxilio presos por questões sociais.

chorava a morte do merilo ou amante (um dos Curiaços), ergueu contra ella o braço fratricida e lhe descarregou um golpe mortal, exclamando: «Vai reunir-te a ele, já que assim te esqueces de teus irmãos e da Patria.» Este crime não ficou impune; o assassino foi condemnado á morte pelos de-cemviros, e só dela se livrou por um discurso do velho Horacio, seu pai.

Lopo Barrigo — Esta valente português militou na Africa, onde se distinguio por suas gloriosas façanhas. Foi ele o que, rompendo por entre os inimigos, foi pregar um punhal nas portas de Marrocos.

A sua ousadia o levou uma vez ao cativerio. Estando preso, vieram muitos mouros nobres velo e admiralo, pois que a fama de seu valor espantava a todos os sarracenos: vendeu um destes o Adail indefeso, lhe pegou nas barbas; Lopo Barriga, apesar de carregado de ferros, levou dum pau que ali se achava, e descarregou tãmanha pancada na cabeça do insolente, que o fez cair redondamente no chão; foi por esta causa cruelmente açoitado, e lhe ficou despedaçada a camisa, que mandou a el rei D. João III, o qual procurou logo o seu resgate.

Em 27 de Março de 1515 conquistou a praça de Amagor, situada entre dois rios. Sendo escollado por 25 mouros, depois de ferido na tomada do castello d'Alguel, tomou a lança a um, matou-o, e retirou-se a cavallo.

Era tal o medo que incutira nos inimigos, que os mouros, quando queriam rogar alguma praça, diziam: Lançadas de Lopo Barriga te colham.

Objectos achados

Foram achados os seguintes objectos que estão depositados no commissariado de policia e que serão entregues a quem provar pertencer-lhe:

1 moeda de 10\$000 reis, 1 anel e 1 travessão de ouro, e 1 chave.

Club Operario Conimbricense

Promovido por socios deste Club e suas familias realza-se no proximo domingo, 31 do corrente, um passeio á Vila Franca.

O ponto de partida é da sede do mesmo Club, pelas 5 e meia horas da manhã.

Colonias Maritimas

É no proximo sabado que parte para a Figueira da Foz o 2.º turno de creanças, que se devem apresentar na sede da Cantina Escolar trazendo dois lençois, um fato de banho e um chapéu de palha. Para conveniencia de serviço devem comparecer, pelas 14 horas, as crianças das seguintes freguezias:

Alameda — Delinia da Conceição, rua Fernandes Tomás; Isaura da Conceição, Beco da Amoreira, 9; Esperança, filha do guarda civil 55, Couraça de Lisboa; Isabel dos Santos, rua Joaquim Antonio de Aguiar, 68; Leontina Igreja Morais, Couraça de Lisboa; Maria Estrela, Beco da Amoreira, 23; Grizelda dos Santos, Quebra Costas; Celeste Assunção, Travessa da Trindade.

S. Bartolomeu — Isaura Rodrigues, Beco das Canivetes; Maria Imaculada, rua Eduardo Coelho, 48.

Santa Clara — Alice Brandão e Maria de Jesus, Santa Clara.

Sé Nora — Maria da Silva Moreira, rua de S. Jeronimo, 31; Lucilia Castro, rua de S. Jeronimo; Leonilda Martins Velindro, rua do Cotovelo, 18; Albertina Corria d'Oliveira, rua Ferreir; Assunção Candida Monteiro, rua do Forno; Raquel Lopes, rua das Covas; Margarida Rodrigues, rua dos Anjos; Irene Ribeiro, rua da Matematica; Maria Auxiliadora, rua da Esperança; Margarida da Luz, rua do Rego de Agua; Maria da Luz, rua do Rego de Agua; Maria da Conceição, rua das Flores; Conceição de Jesus, rua José Faicão; Lucilia Augusta, Beco da Anarda.

Olivais — Maria do Ceu Alves, Alameda do Ceu Alves, Maria José Ferreira de Noronha e Albertina dos Santos, dos Olivais; Isabel e Celeste Pessoa, de Celas; Ilda Augusta de Almeida, Ladeira dos Loios, Celas; Gertrudes da Silva, Arregaça.

Serviço do Caminho de ferro

Fala-se em mudar os armazens da pequena velocidade da estação de Coimbra, onde ficará apenas o serviço de passageiros e de grande velocidade.

Para juizo

Para juizo vai ser enviado José Maria Patrio, por insultar e tentar agredir Manuel Ventura, com taberna na rua da Sota.

MERCEARIA

Traspassa-se, uma, bem afreguesada e num dos melhores locais da cidade, pelo seu dono não a poder administrar.

Facilita-se a venda.

Nesta redacção se diz

OBITUARIO

Morreu no Bussaco o sr. general Jacinto Parreira, que foi um aluno muito distincto da Faculdade de Matematica e um grande admirador de Coimbra.

Finou-se nesta cidade o sr. João Branco Ribeiro, que actualmente exercia o lugar de continuo na Escola Industrial Brotero.

A sua morte foi muito sentida, pois o sãndoso extinto além de ser um belo caracter era dotado dum espirito folgazão e daí o ser muito conhecido.

A familia do finado enviámos as nossas mais sentidas condolencias.

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Ribeiro Machado Guimarães, filho de João Ribeiro Machado Guimarães e Maria do Nascimento, de Coimbra, de 60 anos, sepultado no dia 18.

Julia Pereira, filha de Manuel Pereira e de Maria Augusta, de Santa Clara, de 22 anos, sepultada no dia 20.

Eduarda dos Santos, filha de Miguel Lopes da Graça, de Coimbra, de 26 anos, sepultada no dia 22.

Maria Josefa, filha de Macario Lopes e de Joana Maria, de Coimbra, de 76 anos, sepultada no dia 23.

Foram sepultados mais 3 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

CEMITERIO DA CONCHADA

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

Tribunal comercial da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo comercial desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, pende seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por José Cristino, casado, comerciante, com alfaiataria na rua do Corvo, desta cidade de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, chamando os credores incertos do referido comerciante e bem assim os credores certos que não aceitaram a mesma concordata Fiadeiro, Moura & Companhia, de Lisboa, e Lopes Idães & Comandita, da Covilhã, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de direito contra a mesma concordata.

O que se anuncia para os fins e efectos legais.

Coimbra, 14 de Agosto de 1913.

O escrivão,  
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

FOGÕES CIRCULARES

VENDEM-SE dois, um novo e outro usado. Para tratar no Terreiro da Herva. 39.

QUINTA VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

Tribunal do Comercio de Coimbra

EDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

Por sentença de 19 do corrente mez de agosto proferida em virtude de deliberação do juizo comercial, foi declarado estado de quebra ao alquilador Ernesto Agosinho, estabelecido na rua João Cabreira, de Coimbra, visto ter cessado pagamento de suas obrigações comerciais.

Foi nomeado administrador da massa o solicitador Alberto Pita de Oliveira e para curadores fiscaes foram escolhidos os credores do falido, Antonio Godinho e Lotario Lopes Ganihlo, sendo marcado o praso de sessenta dias para a reclamação dos creditos.

Verifiquei a exactidão,  
Presidente do Tribunal do Comercio,  
Oliveira Pires.

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5.º officio,  
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,  
O escrivão do 5

# Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnizações pagas 1.281:679\$174  
Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa—Rua do Comercio, 56

CAPITAL—1.344.000\$000

FUNDAÇÃO DE SEGUROS  
FIDELIDADE  
FUNDADA EM 1835  
Séde em Lisboa  
Correspondente em Coimbra  
Basilio Xavier d'Andrade, successor  
Rua do Corpo de Deus, 28  
COIMBRA

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911  
4.151:424\$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

**Grande sucesso em Portugal**  
Tem feito a casa de muitos artigos  
**FREIRE-GRAVY—Lisboa**  
Grande fabrica de chapas esmaltadas, carimbos, lito, tipografia, ferragens, artigos de barbeito, balanças, papelaria. Mais de 100-000 artigos diferentes. Comprai tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

## Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente à estação de Alfaiates

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro. Empresa-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira

Séde—Arrifana

## Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

## MAIS BARATO

### ISQUEIROS

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Anstria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam a casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

## OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

### TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoceros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

## Arrenda-se

O 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio (Sansão) n.º 25 com 6 divisões.

Preço muito convidativo. Para tratar, no mesmo predio, no escritório do advogado dr. Garrido.

## EMBROCAÇÃO CAMPINO

Empregado com ótimos resultados no tratamento do reumatismo, fadiga dos musculos, entorses, nevralgias e frieiras. Remedio indispensavel a todo o genero de Sport. E' a melhor preparação até hoje conhecida para os traumatismos e claudicações e substitue as ligaduras. Fortifica as pernas dos cavalos, tornando-os aptos e dispostos para o trabalho mesmo depois dum exercicio violento.

## Injecção anti-blenorrágica

Cobal resultado no tratamento destas doenças, ainda as mais rebeldes.

## Calicida Indiano

Da applicação deste medicamento resulta o efeito mais seguro na extracção dos calos.

Deposito em Coimbra:

Farmacia Rodrigues

Rua do Visconde da Luz—3, 5 e 7

## FIGUEIRA DA FOZ

### PENSÃO-HOTEL

Rua Bernardo Lopes

Reabriu apoz uma grande transformação, este Hotel, situado na Rua do Casino Peninsular, com magnificos e higienicos quartos iluminados a gaz, nova sala de jantar, retores com autoclismo, sala de visitas, piano, etc.  
Diaria de 1\$000 a 1\$500 réis.

Sucursal em Coimbra, na Avenida Navarro.

Diaria de 800 a 1\$200 réis.

Acceptam-se comensais: preços módicos.

## Venda de propriedades

EM

### COIMBRA

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magnificas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de sementeira, oliveiras e arvores de fruto, grande nascente com deposito e poço com bomba e maquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.

—Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucalptos e outras, tendo de extensão mais de 45 hectares com magnificas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de sementeira com prados, mais de 1000 arvores de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a agua a toda a propriedade por canos de ferro galvanizados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sitio muito saudavel, bonita vista e jardim, tambem tem telefone, casas para currais, arrecadações, tilheiros e estremeiras.

—Uma casa para familia numerosa com jardim, pateos, galinheiro, magnifica cocheira, cavalariça, garage e arrecadações, tudo de solida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na Gazeta de Coimbra.

## Café Higiénico

Sem Cafeina

Sem perigo algum

para a saude

Aroma e sabor perfeitos

Vende-se em Coimbra na

Tabacaria Andrade

Rua Ferreira, Borges, 29

Telefone n.º 275

Pacote — 300 réis

## Loteria

Quinta feira 28 de Agosto

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

### JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE Largo das Amélias

Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

(Antiga rua dos Sapateiros)

### FEITOR

OFERECE SE um feitor competente-mente habilitado para todo o serviço de Agricultura. Informações nesta redacção.

### COSINHEIRA

PRECISA-SE duma cosinheira com mais de 30 anos e que saiba bem do seu officio. Nesta redacção se diz.

### ALUNOS

do Liceo ou da Escola Normal, recebem-se 2 ou 3, do proximo Outubro em diante, de idade de 10 a 12 anos, em casa particular, no logar de Celas.

Trata-se, desde já, na Rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

### MAQUINA

Vende-se uma maquina de costura em bom uso.

Diz-se na tipografia deste jornal.

### Aprendiz de ferrador

Procura-se, dirigir a Joaquim Mendes dos Santos, em Santo António dos Olivais.

## CASA DO POVO

DE

Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA

Telefone 437

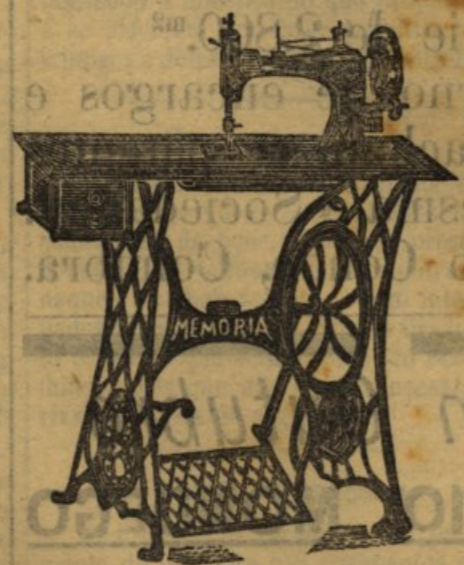
## FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atalhadados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolas; pengas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos familias e acambrados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Collarinhos

Gravatas

e

Luvás

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Deposito das bem conhecidas e acreditadas maquinas Memoria. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inigualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

## Fabrica mecanica de parafusos

### EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de ecli-se e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

## Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

### Instrução primaria e secundaria

Portugués, francés, inglés, musica, pintura, lavores, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 354) — COIMBRA  
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anunc. os. 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA  
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagament. adiantado) — Ano, 25800 reis; semestre, 13400; trimestre 700. Com estampilha: ano, 34060 reis; semestre, 17530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 34060 reis. Brasil: ano, 34510 reis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

### O dr. Rodrigo Veloso. A proposito de um verso de "O Hissope", de Antonio Dinis. Recordação de Coimbra. Antonio Tomás Pires. Carta inédita deste.

IV  
Como não tenho coprador e raríssimas vezes deixo minuta das breves e despretenciosas cartas que escrevo, não me lembra o que encontrei ao erudito elvense, Antonio Tomás Pires, mas expunha-lhe de certo as duvidas que me apresentára o dr. Rodrigo Veloso e expressava-lhe o desejo de que ele pudesse esclarece-las depois da interessante e de certo muito acertada interpretação, que me deu o esclarecido investigador Gomes de Brito, meu bom companheiro em trabalho de folego e responsabilidade literaria, em que ambos andamos empenhados e em breve será publicado ácerca do egregio escritor Alexandre Herculano.

A carta interessantissima, com que em resposta me obsequiou o meu malgrado e erudito amigo de Elvas, dizia o seguinte, que é agora e na *Gazeta de Coimbra* dada á estampa:

... meu muito prezado amigo. — Nos arquivos publicos e particulares desta cidade nenhum elemento até hoje tenho encontrado que indique qual o divertimento de salão a que faz referencia o verso de Antonio Dinis no canto vi d' *O Hissope*; mas numa folha volante, saída da Imprensa Regia em 1829, e que deu minuciosa descrição dos factos que em Outubro daquele ano se efectuaram na praça publica de Elvas, em demonstração de regosio pelo aniversario natalicio de D. Miguel, cita-se, entre varios e antigos divertimentos que ali se exhibiam, uma 'farça das cavalhadas dos cavalinhos de canastra'.  
Julgava o picante poeta fazernos crer que o Deão tivera a cerebrina ideia de representar na sua *vaga* sala aquella ridente farça, que só nas farças publicas seria do costume exhibir-se? Quem sabe?... Amargo como o poeta é, no poema, em tudo que se refere ao fargante Deão e ao gordo Bispo, para os cobrir de ridiculo...

Daquella folha volante publico aqui um extracto a fol. 88 do vol. 14.º da *Revista Lusitana* do sr. dr. Leite de Vasconcelos. Mas, que farça seria aquella? Ignoro-o. O sr. dr. Teofilo Braga, no vol. 11, pp. 163 a 166, da obra *O Povo portuguez nos seus costumes, crenças e tradições*, tratando dos *cavalinhos fuscus*, dá-nos as referencias dos nossos antigos escritores a esse

simbolo da Festa do Corpo de Deus, assim como a primeira concepção mística conservada no folgado popular, mas não fala na Farça apontada na folha volante; e na edição d' *O Hissope* do sr. Ramos Coelho vem numa nota, do sr. Adolfo Coelho, sobre o verso dos *cavalinhos fuscus*, muito curiosa para a nomenclatura do cavallo simbolico, mas que não põe a claro o divertimento a que Antonio Dinis se quis referir.  
«Na tradição popular elvense não corre a designação de *cavalinhos fuscus*, mas sim a de *cavalinhos de canastra*, ou *cavalinhos de costa de canastra*; e ainda não ha muitos anos que era frequente exhibir-se nas ruas, por ocasião do Carnaval, não em cavalhadas, mas isoladamente — o que prova que o divertimento tinha profundas raizes na alma do povo de Elvas.  
«Mas a opinião de que o poeta queria indicar que haveria no banquete um intervalo de figurinhas ou sombrinhas — essa opinião é por tal forma sedutora, que não sei para que lado devo inclinar-me. Tanto que lamenta e não poder — e tanto que deseja eu! — fornecer a V... elementos incontestaveis para solução da duvida de que trata a sua muito prezada carta; restando-me, porém, a consolação de que V... reconhecerá que me sobra em extremo a vontade de lhe ser agradável, como de V... etc.

A. Tomás Pires.  
Elvas, 4 de Julho de 1913.

É preciosa esta carta e sinto devalá-la que o autor, meu erudito e malgrado amigo, a quem as boas letras nacionais tanto devem em estudos de subido merecimento, não pudesse mais uma vez reconhecer o conceito que eu formára do seu valor intelectual e do seu patriotismo, de que nos deixou tão grande numero de documentos valiosos.

E ficará em melhor alicerce a acertada opinião do meu ilustrado companheiro Gomes de Brito, a quem igualmente a literatura portugueza deve serviços valiosos por investigações no passado encaminhadas com tenacidade e acerto, e das quais tem resultado frutos saos, optimos e de primeira qualidade.

Lisboa, 16-VIII-1913.

BRITO ARANHA.

### Sociedade de Defesa e Propaganda

Reuniu esta sociedade que tomou as seguintes deliberações:  
Aprovou a acta da sessão anterior. Deliberou sobre assuntos de expediente.

Tomou conhecimento de que já estava nesta cidade parte da encomenda feita a casa Freire Gravador dos *placards* a afixar nas estações do caminho de ferro.

Officio ao director da *Gazeta dos Caminhos de Ferro* sobre a devida afixação.

Aprovou 11 socios.

Resolveram representar perante a comissão districtal sobre a resolução da camara municipal referente á alienação de terrenos no Parque de Santa Cruz para, por meio de *chalets*, se fazer a vedação do mesmo Parque.

Responderam ao officio da junta de

paroquia de Santa Clara, sobre o pedido da permanencia nesta cidade da banda de infantaria 35, dizendo ter já tratado, ha tempo, deste assunto junto do governo, do qual obteve resposta negativa, e resolvendo instar junto do sr. general desta divisão para que seja completa a banda de infantaria 23, como tambem já ha tempo lhe foi pedido.

### O crime de Madrid

Deve responder de 23 a 25 de Setembro, perante um conselho de guerra, o celebre capitão Sanchez e sua filha, Maria Luiza, pelo revoltante crime de que são acusados — a morte de D. Rodrigo Jalon, que para fazer desaparecer a sua vitima esquartejaram-no, emtaipando o esqueleto numa parede.  
Este crime sensacional trouxe por

muito tempo emocinada a população hespanhola, especialmente a de Madrid, tal é a monstruosidade do crime.

O capitão Sanchez, apesar das provas esmagadoras que todos os dias apareciam, conservou-se sempre na negativa de que fosse o autor de tão repugnante crime.

## Eleições

O *Intransigente*, de terça feira, publicou uma interessante carta desta cidade, que, por nos parecer digna de ser conhecida, principalmente a sua ultima parte, transcrevemos.

Essa ultima parte, diz:

— De eleições já se começa a falar com certo *calor regional*, e não politico, por que de politica poucos são os que querem saber hoje em Coimbra — tanto nojo ella provoca a maior parte da população.

Os nomes mais cotados são os dos srs. José d'Alpoim e Fernandes Costa, dois sinceros e grandes amigos de Coimbra.

Garante-se nos centros de cavaço que serão estes dois nomes que constituirão a lista regional, lista que será adotada pelo partido evolucionista, como homenagem á vontade da cidade.

Não sei ao certo se assim será; mas quer-me bem parecer que não errará quem o queira afirmar, pois os evolucionistas sabem perfeitamente que o seu partido, identificando-se com o sentir quasi unanime da cidade, terá muito a ganhar em prestigio e em adesões.

Limado por toda a gente e por assim dizer fez-se aqui homem e politico. Amá esta terra com sincera dedicação.

O dr. Joé d'Alpoim só aqui tem admiradores entusiasticos. Ninguém como ele, aqui tem hoje mais longa e intensa popularidade. Conquistou-a em largos anos de defesa constante e tenaz dos interesses desta terra, principalmente nas suas brilhantes cartas para o *Primeiro de Janeiro*.

S. ex.º só consentirá na apresentação da sua candidatura — se a cidade lhe disser que não desiste dela por a julgar *indispensavel á defesa da sua causa*. Virá então a Coimbra e em comicio publico exporá o seu programa. Se for eleito, s. ex.º declarará que no parlamento se absterá de intervir em questões de natureza politica, para só tratar unica e exclusivamente das *questões economicas regionais*, e muito especialmente da *questão da Universidade*, que continua e continuará aberta ainda por muito tempo...  
Até breve, porque tenho muito de importante a dizer.

A. FUGAÇA.

### Vitória feminina

Não ha duvida que o belo sexo, que ultimamente tem feito das suas, alguma coisa tem alcançado. Assim em Chicago já são policias, em Portugal já tem voto para as eleições administrativas e agora aparece nos uma juiza em Hæmnesfort, Noruega.

Era advogada desde 1900 e conta 36 anos de idade. É a primeira mulher que ocupa aquele cargo no seu país.

### Vitima do trabalho

Dum andaime cai um menor de 14 anos que morre instantaneamente

Na quarta feira de tarde, caiu desastrosamente dum andaime do prédio em construção na rua Antero do Quental, pertencente ao sr. Liberato Alves Esteves, o menor de 14 anos Custodio Martins, da Portela da Cubica, filho de Antonio Martins e de Isabel Martins.

O infeliz operario foi encontrado morto pelos seus camaradas que não haviam dado pela queda, supondo-se que tivesse morre instantanea.

A policia procedeu a averiguações, supondo, a principio, que tivesse havido cumplice na morte da referida creança, o que porem não se justificou, sendo a sua morte devida a um desastre.

## COIMBRA NO FUTURO

# A POLITICA NA QUESTÃO UNIVERSITARIA

*O futuro de Coimbra não depende da politica partidaria. É na organização de um partido «carateristicamente» local, com raizes em todo o distrito e de que ella seja o centro, que reside toda a sua grandesa.*

Coimbra por elle, *exclusivamente*, provocada.  
Depois disto Coimbra continuou, até á altura do decreto que desdobrou a faculdade de direito, volada ao despreso de todos os partidos. E tal decreto vem, se Coimbra não se prenta, marcar uma nova epoca de dissabores.

Não queremos agitar neste momento o que todos sabemos e tão claramente o expôs o illustre articulista de *Um feize de verdades*, no numero ultimo da *Gazeta*. A verdade inteira, porém, é que a acção da vida politica de cada um destes partidos tem sido de tal forma nefasta para Coimbra que só uma grande penitencia é que poderia levar a cidade a acredita-los.

Antes de mais nada, afirmar pretendemos que somos capaz bastante para a pensar as responsabilidades em que a nossa pena tenha incorrido, ou não.

Não tem, pois, os articulistas, que por interesse politico vieram intender connosco, de assacar responsabilidades ao excelente bi-semanario que é a *Gazeta de Coimbra* e no qual temos a honra de colaborar.

E feitas estas declarações, á guisa de introito, para que não haja confusões, vamos ao que interessa.

Tem sido Coimbra ferida, de ha tres anos a esta parte, nos seus interesses mais sagrados. Abriu funda brecha, na organização universitaria antiga, o sr. Antonio José de Almeida, permitindo cursos e matricula livres, dando lugar assim a essa bonita obra dos *bachareis beras*, que por muitos anos asoberbarão o país com a deficiencia da sua educação, ao mesmo tempo que farão, mercê da ingerencia politica, concorrência a outros mais validos. O que Coimbra sofreu com esta medida que está atinguindo as proporções dum *mal nacional*, sabe-o todo o comibreense que nele, e com razão, filia toda a desventura desta terra.

E nem se pretenda que a obra pedagogica iniciada pouco depois pelo ministerio do interior, particularmente respeitante á faculdade de direito, compensou Coimbra dos desmandos por aquele ministro praticados.

A frequencia das aulas de direito tem continuado numa incertesa que faz pasmo, pois a reforma, olhando exclusivamente a moderna pedagogia, não teve que demorar-se a ponderar na situação economica da cidade. Pretender justificar, portanto, o mal causado pelos primeiros decretos do ministerio do interior do provisorio, relativos á Universidade, pelos pretensos beneficios da reforma, é desconhecer amplamente a estrutura desta. Na reforma de direito — produto exclusivo dos professores de Coimbra — tem, na verdade, o sr. José de Almeida a gloria de a ter publicado. Não lha contestamos. *Suum cuique*. O que não levamos, porém, á boa mente, é o pretenderem alguns correligionarios seus que o chefe evolucionista sanara com a sua obra pedagogica a crise economica de

sendo um gaudio para os interessados seria um colossal prejuizo para ella.

Nestes termos, qual deverá ser a sua atitude politica?  
Eis aqui um problema difficil de resolver.

Ora vejamos o que se nos oferece sobre o assunto.

A força politica de Coimbra não pode deixar de ter valor.  
E se considerarmos que, por parte da *Comissão de defesa* que, por certo, anda alheada da politica partidaria, uma campanha activa podia ser iniciada por todo o distrito, não deveria ser muito difficil congregar toda a vitalidade politica deste, debaixo duma orientação de interesse local.

Integrando-se numa politica carateristicamente local, nos pontos é claro que a politica nacional mais não seja que uma panacea para iludir papalvos no interesse exclusivo dos politicos.

Na verdade, que pretendem eles

O partido evolucionista pôs-se pela sua imprensa ao lado de Coimbra, quando foi da greve-protesto ao desdobramento. Reuniu-se pouco depois em Congresso. Toda a Coimbra esperava uma atitude definida que resumisse um compromisso. E todo o volume dado ao noticiario relativo á questão universitaria e todas as incitações á revolta e todo o palavrado dos comicios se reduziu a uma... saudação. *Cebolorio!*

Ora nestes termos impõe-se a conclusão seguinte:

— O desdobramento não desagradá á maioria dos membros do partido evolucionista. O que convinha é que este o não fizesse, pois não passa Coimbra por ser um grande baluarte do partido? Fizeram-no os democraticos? Está feito. O queurgia era explorar toda a situação. Que jámais os democraticos levantem ali cabeça. E os evolucionistas, uma vez governo, acham a papinha feita, sem odioso e nunca terão tempo para pensar em desfaze-la. Demais situações creadas, etc... Depois o povo portuguez contenta-se com palavras. E' o mesmo *birro* de sempre. Meia duzia de palavras bonitas fazem-no esquecer os factos.

Não ha que prender com o assunto. O partido evolucionista, dirão, uma vez chamada a contas, não pode arcar com as responsabilidades do democratico.

Tal a conclusão que necessariamente deriva da atitude do partido evolucionista.

Mas ou nos enganamos muito ou desta vez falou o plano politiquero.

A esperança que restava a Coimbra no evolucionismo está profundamente abalada. Debalde procura a imprensa local encobrir o joco, pois toda a Coimbra se convenceu que a burla, feitas as eleições, pôr-se-ia a descoberto. E não se engana, na verdade.

Não pode Coimbra contar, como demonstrado fica, com os partidos politicos organizados. E por outro lado, a sua abstenção em materia politica,

força sobre que os pontos de profissão lançariam os olhos avidos, podendo no seu interesse negociar com eles, como lhe convier melhor.

Não ha duvidas — e isto é de todos os tempos, afinal — que os politicos, em regra, não se lembram dos eleitores senão no momento das eleições. E ninguém tambem desconhece que eles, prometendo tudo antes, a tudo faltam depois. Os povos que tem a fatalidade de não *prender curto* os politicos são, em geral, victimas das suas artimanhas, não tendo que queixar-se, por ultimo, senão da sua ineptia.

Não se pretende dizer com isso que não haja politicos sinceros. Mas é o caso: *gato escaldado de agua fria tem medo*. E Coimbra tem motivos de sobra para se aplicar o adagio.

Para os beneficios, por Coimbra contados por mercê dos politicos da monarchia, não tem os de hoje que apelar. Isso, com licença dos srs. evolucionistas, pertence á *historia*.  
Referindo-nos exclusivamente á obra dos politicos de hoje, só teremos que dizer que ella é já bastante para que Coimbra tenha esperança, assim sem mais *tir-te nem guar-te*, de contar por seu intermedio com melhores dias. E para 3 anos de flagelos não basta uma simples *saudação*.

A força de Coimbra está na sua propria organização, alheada de qualquer corrente partidaria, desde que, depois de organizada, haja quem, verdadeiramente amigo da terra, saiba manobra-la.

Dir-se-á, mas isso é como quem põe a consciencia de um povo em praça publica — a quem mais dá.

Nada disso. Coimbra organiza o programa daquilo que precisa. E ella já agora não é muito exigente, pois não quer senão o que já tinha, quando da implantação da Republica, isto é, a sua Universidade intacta. E o ponto da sua exigencia é tanto mais justo, quanto é certo estar sobejamente demonstrado, ter o país só que lucrar com isso.

A questão de Coimbra é, portanto, de algum modo uma questão nacional.

Depois os povos não vivem de palavras bonitas, de ideais como tantos

outros sonhos irrealisaveis, com que tantas vezes nos encham a cabeça...

Não queira alguém admirar-se, portanto, que a questão eleitoral, surja para Coimbra assim á guisa de contracto...

A este modo de ver não parece inteiramente estranho um illustre politico local que foi — o sr. dr. Teixeira de Carvalho — que ainda não ha muito, declarou, para o quem quiz ouvir e ler: — que não se filiará em partido algum politico que não consignasse no alto do seu programa — a defesa da Universidade e da cidade de Coimbra.

A attitudé que possam tomar os evolucionistas de Coimbra pouco diz,

porque ou o seu partido se restringe em maioria a eles, e neste caso, não se compreende como a defesa de Coimbra fosse exclusivamente expressa numa saudação pelo congresso, alem de que o partido, aceita esta hipotesis, seria fraco de mais para poder haver esperança nele como governo; ou a maioria do partido é estranha e, neste caso, dada a attitudé tomada, a questão ficará com solução em desfavor de Coimbra.

E para que Coimbra espere bons resultados da acção exclusiva deles, mais logico será, que trabalhe toda num mesmo sentido e pela mesma causa, sem intervenção de corrente partidaria. E' o caminho.

Em conclusão: Coimbra deve contar consigo. E o seu futuro depende, a nosso ver, da sua organização local, politica caracteristicamente local. Se não souber fugir á acção nefasta da politica partidaria que a corroe, não terá pois de queixar-se senão de si mesma.

E... até breve. Coimbra, 29. J. AMBROSIO NETO.

Universidade de Coimbra

(ESBOÇOS)

Ainda está no espirito de todos a impressão de desgosto e magua da disposição que quer dividir a Faculdade de Direito.

Toda a cidade, todo distrito e quasi todo o Portugal inteligente censuravam todos os que tinham votado tal proposta.

Em Coimbra, todos — burgueses e operarios — todos se ergueram numa só voz de protesto.

Protestava-se nos comícios em recintos fechados, na praça publica, nos lares domesticos e a indignação chegava a todos... a todos não porque houve em Coimbra quem sorrisse perante esta attitudé de homens de bem e embora se declarara a sua discordancia mais tarde apoiados pela força mostraram perante a cidade a sua alma corrupta.

O que fazer? A grande comissão de defesa continuava procurando um ponto de apoio.

A discussão continuava em todos os campos e poucos a tratavam no campo historico, seculo a seculo, civilização por civilização.

Sugeitar este estudo a outro método é chegar a conclusões falsas levadas sómente por paixões, simpatias e interesses.

Os filsofos, os legistas, os comunistas e os scepticos têm dogmaticamente entrecrocado os seus silogismos nas trevas, chegando a conclusões disparatadas.

No método historico ha simplesmente uma testemunha que de põe — o passado.

E que diz esse passado? Desde as ponderosas razões de Dinis que convenceram Clemente V; passando pelos estatutos do grande e unico Marquês de Pombal, até ás declarações do sr. dr. Manuel d'Arriaga, reitor da Universidade — dizem que a Universidade de Coimbra deve ser sempre defendida e auxiliada por todo o bom português.

Ainda resôa na Sala dos Capêlos a voz do sr. dr. Manuel de Arriaga, comemorando os esforços e sacrificios de mestres que passaram por aquele primeiro instituto do país e um dos primeiros do mundo inteiro!

Ainda ouvimos as increpações de s. ex.ª aos homens de agora a ajudar pecuniariamente o levantamento de novas instalações dando ele o exemplo com a cedencia das dependencias da reitoria.

E tudo se despreza querendo voltar séculos atrás obrigando as gerações futuras aos mesmos esforços e sacrificios das gerações passadas.

Esquecem que toda a classe intelligente e letrada é originada de todas as economias, trabalhos, creações e produções de gerações passadas.

E todo o trabalho acumulado por nós, conimbricenses, em volta da nossa Universidade, não pode ser destruido nem desprezado sem nos ofender.

E' preciso, pois, não recorrer a principios falsos deixar-nos embalar no esquecimento e na apatia. Quem o seu não vê o diabo o leva.

P. R.

Obras no tribunal

Contraçam com grande incremento as obras no tribunal desta comarca que, francamente, era improprio da terceira cidade de Portugal.

Esta obra impuêba se de ha muito, o que nesta folha reclamámos já, porque como estava era uma vergonha. Emfim... mais vale tarde do que nunca.

Abastecimento de aguas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a Comissão Technica do Governo, vai ser pedida a necessaria autorisação, pela Camara, para que possam ser assentes sob a linha ferrea á Insua dos Bentos, os canos precisos para a condução das aguas para abastecimento da cidade.

Para averiguações

Encontram-se detidos para averiguações, na 2.ª esquadra, Elias do Carmo Pereira, de Coimbra, por furto ao

sr. Miguel Ferreira, com taberna no Almegue e por agressão; Abilio Simões, dos Carvalhais, freguezia do Carvalho, Penacova, tambem pelo crime de furto. Este vai ser enviado para Penacova, depois das averiguações a que a policia procede, onde pedem a sua captura.

COMISSÃO DISTRITAL

Reunio no dia 28 do corrente esta Comissão, tomando as seguintes deliberações:

Aprovou: Um projecto de Regulamento dos serviços de segurança contra incendios nos theatros e casas de espectaculos publicos no concelho da Figueira da Foz;

os segundos orçamentos suplementares aos ordinarios para o corrente ano das camaras municipais de Arganil e Figueira da Foz;

a deliberação da camara municipal de Cantanhede, relativa á cedencia de terreno publico para alinhamento da construção de uma casa no logar da Fontinha.

Resolveu ouvir o parecer do sr. Director das Obras Publicas sobre um projecto e orçamento respectivo para a construção de uma escola central na vila da Louza.

Administradores do concelho

Foram nomeados administradores efectivo e substituto dos concelhos de Miranda do Corvo e Penela, respectivamente, os srs. dr. Henrique de Carvalho, official do registro civil, e Augusto José Mendes Arnaut, comerciante.

Banda do 35

Chegou a esta cidade a banda de infantaria 35, mas só para acompanhar o respectivo regimento durante as escolas de repetição, porque depois volta para Elvas, enquanto não for tambem todo o regimento.

Não temos nada que estranhar, pois nós, os conimbricenses, já estamos tão habituados a ver sair o que por cá temos, e de mais caro. A comissão municipal administrativa resolveu officiar ao sr. ministro da guerra, pedindo a conservação nesta cidade da referida banda.

Já nos contentávamos que se completasse a de infantaria 23 que apenas tem meia duzia de executantes, porque quanto á do 35 podemos afirmar que já mais voltará a aquartelar-se nesta cidade.

Electricos

A Camara aprovou na sua sessão de ante ontem as condições para a venda dos passes annuaes.

Amnistia aos presos politicos

No conselho de ministros reunido ontem foi aprovado por unanimidade conceder a amnistia aos presos politicos, mas só aos que conspiraram influenciados pelos cabeças da conspiração.

Tambem foi resolvido apresentar na proxima sessão legislativa uma proposta concedendo a amnistia aos presos ainda não julgados e que lhes será dada por occasião do 3.º anniversario da proclamação da Republica.

Musica na Avenida

A banda de infantaria 23 executa amanhã, das 18 e meia ás 20 e meia horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE

Português aspanholado (passe doble), A. Silva. La Catalaha (fantasia original), Recuerdo (vals andalusa), Alves. Huquenotes (pol-pourri), Megerber.

2.ª PARTE

Roberto il diabolo, Megerber. Scenas espanholas, Encarnação. El tuno (passe doble), Benjamim. Hino nacional.

Sindicancia

Por ordem do governo civil deste distrito, o sr. dr. Soares Conceiro está procedendo a uma sindicancia á confraria do Santissimo, da freguezia de Tentugal.

FERNANDO LOPES ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

«O Sport-Lisboa»

Recebemos a visita deste semanario que começou a publicar-se em Lisboa, sob a direcção do sr. dr. Alberto Lima.

O novo jornal, que se apresenta bem redigido, é propriedade do Sport Lisboa e Benfica.

CARTA DA FIGUEIRA

29 8 913

As populações de Coimbra e Figueira, as duas cidades que o caminho de ferro tornou quasi visinhas pela rapididé com que a locomotiva encurtou as distancias, estão em pleno desajustamento.

Emquanto a primeira assiste todos os dias á debandada de familias que procuram aguas e ares maritimos nesta famosa praia, incontestavelmente a mais bela de Portugal, a Figueira enche-se de banhistas e não banhistas, em grande parte da nossa terra, que se misturam por cá com o farto contingente que a patria de Cervantes, para aqui destaca.

E' uma perfeita união iberica, me que as nossas visinhas espanholas levam a primazia ás nossas compatriotas no salero, na animação da sua vida. Pode bem dizer-se que uma tagarela espanhola fala muito mais do que dez tagarelas portuguesas, e quando as nhas e sehoritas se encontram á vontade, é vé las cantar e dançar com a graça que só a Espanha é capaz de dar ás suas dilectas filhas.

Mulheres, touros e chocolate, eis a trindade que, dizem os entendidos, distinguem a Espanha. Mas é bem que se afirme, para não faltar a justiça a quem tem direito a ela, que as portuguezas, em formosura, levam as lampadas ás espanholas que aqui tem vindo em numero superior a dez centenas.

A Figueira tem uma concorrência que vai alem da dos anos anteriores nesta epoca, mas falta a animação. Como o sr. dr. Afonso Costa houve por bem não tolerar o jogo, não pode haver musica nos cafés por não dar a receita para a despesa, e isto sem jogo nem musica não dá a conta. Ha muito quem esteja inquieto por não os neixarem perder ao jogo. Faz mal a fartura do dinheiro a uns e a vida pacifica, sem as sensações que dão um baralho de cartas ou uma mesa de roleta a outros.

Eu sou contra o jogo, mas não deixo de condordar que ele faz falta nas praças para tirar a monotonia a muita gente.

A falta de musica é tambem um outro motivo para tristesa.

Eu sei dum amigo meu que no ano passado veio com a familia para a Figueira só para ouvir musica. Partou-se de gastar dinheiro sem colher a graca de ouvir sequer uma rabeca, um piano ou umas catanholas num café. Em compensação, um rialejo desafiado ia todos os dias tocar-lhe á porta. Isto deu logar a que o tal meu amigo, que adora a arte de Beethoven e Liszt, se fartasse de rogar pragas ao inventor dos instrumentos da musica.

Eu amo a Figueira. Sou um dos seus admiradores desde o tempo em que era viuvo o velho banheiro Figueira, que foi o primeiro que recebeu a honra de levar-me ao colo a dar-me banho.

Atravez de tantos anos que se tem sucedido, eu tenho visto prosperar esta cidade, que muito se parece com o que era. O bairro novo, o jardim, a avenida Saraiva de Carvalho, etc., entram no numero dos melhoramentos locais mais importantes; mas a Figueira tem duas grandes faltas que deviam ser as primeiras a ser atendidas, antes de jardins e quartéis: boa agua e boa canalisação de esgotos.

São medidas de hygiene e como tais deviam figurar na cabeça do roldas mais urgentes necessidades locais. E é pena, porque a Figueira terá deante de si um largo futuro quando tenha agua e esgotos e o porto em condições que evite que os navios corram perigo de ficar encaalhados e perdidos.

Agora mesmo estou contemplando a larga baia que vai desde o forte de Santa Catarina até ao Cabo Mondego e ponho-me a dizer de mim para mim que a Natureza foi prodiga em dotar a Figueira com excelente agua salgada e pessima agua doce.

Pois é pena. — Ontem á noite houve uma scena de pugilato entre um espanhol e um portuguez.

Parece que o sexo fragil não foi estranho ao conflito, em que o nosso compatriota se houve como qualquer conspirador de 1640. Honrou a sua memoria, como a da padeira d'Aljubarrola.

— Não sei se a esta hora a Comissão distrital terá já aprovado a resolução da Comissão municipal administrativa para a venda de terrenos para edificações prtculares no parque de Santa Cruz.

Não largue a Gazeta este assunto e ofereça-o ao publico cosinhado por todas as formas. Tem toda a razão pelo seu lado, porque não pode haver ideia mais infeliz. Chega a parecer mal ter de fazer-se uma campanha contra um resolução, que nunca devia ter sido tomada e que faz mal aos nervos.

— Tres familias realizaram ontem um picnic na serra da Boa Viagem. Foi preciso esperar dois dias para se conseguirem dezoito burros, para se utilizarem dezoito meios de locomoção, de que já se tinham servido na fuga para o Egipto.

Ha trinta e tantos anos rapidamente se punham em movimento trinta ou quarenta animais azeninos, con-

venientemente ajaezados. Agora são precisos dois dias para procurar pelas freguezias de Buarcos, Tavarade e Brenha dezoito asnos de orelhas compridas, por sinal com uma pobresa de arreios de que os proprios animais se envergonham.

Estará a raça azenina em risco de extinguir-se? Não o creio.

JUCA.

Falta de cuidado

Informam-nos que o individuo que tem a seu cargo a guarda do templo da Sé Velha, não cumpre com os seus deveres, antes vota tudo ao mais completo desprezo.

Ontem não fechou as portas do templo, o qual esteve aberto toda a noite, pelo que teve de ir para ali um policia.

Outras vezes fecha a porta mais cedo do que a hora marcada, acontecendo que alguns visitantes não admitem a quele precioso templo.

A quem competir pedimos providencias.

VIDA ASSOCIATIVA

Caixeiros

A direcção do Ateneu Comercial resolveu realizar no proximo dia 5 de outubro uma kermesse, cujo produto reverte a favor do cofre da mesma associação, á criação de uma biblioteca mais ampla visto que aquela que possui é muito deficiente e destinado ainda a outros melhoramentos importantes de que aquela colectividade carece.

Para levar a efeito essa kermesse a direcção aggregou a si os srs. José Campeão, Fausto Eloi, Pinto de Moraes, Adelino de Matos, José Augusto Ferreira, José Pereira da Silva e D. Silva de Carvalho.

A comissão tem já recebido valiosas prendas.

— Para assuntos de maximo interesse para a classe, reunem amanhã, pelas 10 e meia horas, na sede do Sport Club Conimbricense, rua Eduardo Coelho, 45 1.º e a convite do Grupo União dos Caixeiros de Coimbra, todos os caixeiros não filiados do Ateneu Comercial.

Artes Graficas

Reunio ontem, em sessão ordinaria, a direcção desta colectividade, que resolveu, entre outros assuntos, exarar na acta um voto de agradecimento ao nosso director pela cedencia de uma das salas da nossa redacção, onde esteve instalada aquela associação, enquanto não teve sede propria.

Resolveu tambem iniciar o mais breve possivel a serie de conferencias que vai promover.

— Amanhã, ao meio dia, reúne na sede na Associação, para assuntos urgentes, a comissão organisadora do sarau.

Pede-se a comparsencia de todos os membros, pois o assunto a tratar é de maxima importancia.

Louvor merecido

Foi louvado, na Ordem do Exercício, o regente agricola florestal sr. Manuel Alberto Rei, que superintende nas matas do Choupal e Val de Canas, pelos relevantes serviços que tem prestado á União do Nucleo n.º 3 da Associação de Fraternidade Militar, fazendo interessantes palestras agricolas aos soldados do 1.º grupo do regimento de artilharia 2.º e do regimento de infantaria 28, contribuindo assim pelo seu patriotismo para o engrandecimento do país.

Arregaça e Calhabe

A Camara vai solicitar do sr. Director das Obras Publicas para que mande regar diariamente aqueles dois pontos, no que presta um bom serviço.

Queixas

José Rodrigues Malva, proprietario de Vila Pouca do Ameal, apresentou queixa á policia contra o proprietario José Felix d'Andrade, por este colher uvas numa sua propriedade e se recusar a pagar os prejuizos que causou, que são avaliados em 10\$00.

O tal Andrade tem cometido outras façanhas identicas.

— Tambem apresentou queixa á policia José da Silva, do Pícolo, freguezia de Cernache, contra José Alves de Carvalho, da Ribeira de Antanhol, por lhe haver cortado a agua de rega e ter lançado sua mulher a um ribeiro na occasião em que ela o censurava por aquele facto, pelo que recebem alguns ferimentos.

Transferencia

Foi transferido de Miranda do Corvo para Redondo, o aspirante de finanças sr. José Camilo da Silva Bastos.

Despacho anulado

Foi anulado o despacho que collocou em Sinfaes o secretario de finanças do concelho de Arganil, sr. Joaquim Nogueira Junior.

NOTAS LIGEIRAS

Era nos meados do seculo quinto. A Europa estava completamente exposta aos ataques dos povos do norte que de continuo a assolavam, levando de vencida o velho imperio dos cesares.

Não era um só povo que a invadia, mas um aglomerado de raças muito heterogeneas que desciam da Germania.

O imperio onde tinham florescido as mais belas concepções do genio romano, caia esmagado pela furia destruidora dos barbaros que nada poupavam.

Os grandes monumentos onde o genio helentico e depois o genio romano tinham gravado o cunho da sua originalidade eram inteiramente destruidos e danificados. E' que esses povos não tinham o culto da arte, o respeito e admiração pelas obras dos artistas imortais da capital do Lacio. Isto passava-se nos seculos quinto e sexto.

Actualmente, em Portugal existe o mesmo furor de destruição dos barbaros.

Por todos os recantos do país a horda dos vandalos pratica proezas inqualificaveis num desrespeito enorçado e que representa e incarna as crencas dos nossos antepassados. As minhas Notas Ligeiras tem sido quasi exclusivamente uma enumeração de vandalismos e ataques ás crencas de cada um.

Hoje registo mais um desses actos criminosos que não posso deixar de verberar com indignação por que constituem o mais formal desmentido á decantada liberdade, apregoada pelos apóstolos da demagogia.

E' o caso de na manhã de hontem aparecer quebrado um cruceiro que existia no adro da igreja de S. João Batista, no Lumiar.

Não é que o cruceiro fosse uma preciosidade artistica, pois era obra do seculo VII; mas era uma coisa que não prejudicava ninguém. Só um intuito perverso podia praticar semelhante bestialidade.

A policia procura o autor da proeza para lhe dar o castigo que merece.

E' de toda a necessidade que se castigue severamente os malfetores que, dizendo-se livres pafetores, vão todos os dias cometendo os maiores atentados contra as crencas e liberdades individuais.

Depois dos factos que registamos no ultimo numero nada nos pode surpreender, mas nem por isso deixaremos de os condenar.

Porque a lição dada a uns ha de com certeza aproveitar aos outros.

O nivel moral dum povo mede-se pelos seus sentimentos. E hoje que se pretende levantar a sociedade portuguesa é necessario evitar que o crime dum sirva de incitamento aos outros. A autoridade que os deixa impunes tem a sua quota parte de responsabilidade. Portanto se não quizer ser conivente em tais selvagerias deve reprimi-las.

Portugal nos ultimos tempos parece estar entregue aos barbaros que tudo danificam e destroem.

A celebre trilogia da equaldade, liberdade e fraternidade desfaç-se como uma nuvem. E' que para um povo, ser livre precisa primeiro de ser instruido e o nosso não o é.

E nem admira que o não seja em face do deploravel estado em que se encontra a instrução no nosso país.

Emquanto a instrução não merecer ás atenções dos poderes publicos não se poderá esperar o levantamento do nivel moral e intelectual do país.

Mas o que desde já importa fa-

zer é pôr cõbro ás continuas selvagerias que se praticam pelo país fora.

Assim é que não pode continuar sem o perigo de no estrangeiro considerarem os portugueses os barbaros do seculo vinte.

NEVES RODRIGUES.

Noticias militares

Junta de recurso divisionaria

Sob a presidencia do sr. coronel Soeiro, tendo como vogais os srs. drs. Arnaldo Torres, inspector de saude, e Lima Duque, sub inspector, reunio-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Foram-lhes presentes 4 manebos do concelho de Cantanhede, 6 do de Soure e 1 do de Anadia. A junta isentou definitivamente 3; isentou temporariamente 2; mandou baixar ao hospital do Porto, para observação, 2; ao hospital de Coimbra, para observação, 2; apurou definitivamente 2.

Dr. José d'Alpoim

Na proxima semana, deve partir a Arriaga, para passar o mes de Setembro.

S. ex.ª demora-se algumas horas nesta cidade.

Obra artistica

Foi com prazer que vimos ha dias uma ferragem destinada a um album do distinto caricaturista sr. Correia Dias, manufacturado pelo jovem artista sr. Antonio Ramos, filho do nosso amigo sr. Benjamim Ramos.

E, um trabalho que honra não só o novel artista, mas ainda o instituto a que pertence — a Escola Industrial Brotero, que está preparando uma pleiade de artistas que honrarão as artes portuguesas.

Ainda a desordem na Trêmoa

Sob prisão segun para Miranda do Corvo, para ser entregue ao respectivo administrador do concelho, o tal Victor dos Santos, que no domingo da romaria do Senhor da Serra provocou grande desordem na estação da Trêmoa, do que resultou feridos alguns individuos desta cidade com ferimentos.

Na desordem tomou tambem parte um marinheiro que, envergado a sua farda capitaneava um grupo de arrua ceiros, de que tambem fazia parte, segundo nos constou, o regedor de Miranda do Corvo.

Em nome da moralidade e para que tais abusos se não repitam da parte de quem devia sair o bom exemplo, impõe-se que os autores da desordem sejam punidos rigorosamente.

E causa nos tristezas que á frente dum bando de verdadeiros selvags munidos com enormes paus e numa attitudé ameaçadora se encotrassse um mariubeiro da Armada Portuguesa, a corporação mais digna e gloriosa desde remotas eras e um representante da autoridade que certamente ficarão impunes do mau bocado que fizeram passar ás centenas de pessoas que se encontravam na estação da Trêmoa, não respeitando sequer crencas, uma das quais chegou a estar em perigo de vida.

Que a justiça cumpra o seu sagrado dever.

Sociedade Protectora dos Animais

Com respeito ao pedido feito por esta colectividade para a collocação de um bebedeiro para os animais, a Camara resolveu officiar aquela sociedade para que escolha outro local para o fim que deseja.

Secção literaria

NO VALE DA SAUDADE

Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. A. Augusto Gonçalves

Ó noites encantadas, noites belas  
Da minha branca, adormecida aldeia,  
Que iluminavam fulgidas estrelas  
E o palido clarão da lua cheia;

Quando de vós me lembro com ternura  
Brilham também no ceu desta saudade  
As palidas estrelas da amargura  
Sclarecendo as imagens doutra idade...

E eu vejo tudo que era belo e santo,  
Tudo quanto vivi no meu passado!  
Vejo tudo! e suspiro e choro e canto,  
Neste Vale da Saudade, amargurado...

Ó minha aldeia amena e silenciosa,  
Ai quando as raparigas a cantar,  
Soltavam sua vós harmoniosa  
Pelas descamisadas, ao luar,

Dormias embalada, ternamente,  
Pelo doce cantar das raparigas  
Que além numa canção louca e fremente  
Soltavam para o ceu lédas cantigas...

Eram farrapos d'alma que voavam,  
Perdendo-se no ceu azul profundo,  
Aqueles doces cantos que ecoavam  
Nas solidões incognitas do mundo!

Eras tão triste, á noite, adormecida,  
Ó minh'aldeia, ó terra do meu lar,  
Ai, que eu ligava á tua a minha vida!  
Começávamos ambos a chorar...

Nós chorávamos tristes, em segredo,  
No silencio da noite agonizante...  
E a fonte escondida entre o arvoredo  
Soluçava e gemia suspirante!

Misteriosamente, havia então  
Entre nós tão profunda afinidade,  
Que eu inda hoje sinto o coração  
Chorar, no Vale amargo da Saudade.

Coimbra, 25 de Agosto de 1913.

JOSÉ FIGUEIREDO JUNIOR.

Donativos para os nossos pobres

Do nosso respeitavel amigo e illustrado patricio sr. A. S. M., residente em Lisboa, recebemos a quantia de 55060 reis, sendo 35060 para pagamento da sua assinatura e os restantes 20000 reis para os nossos pobres. A distribuição dessa quantia foi assim feita:

Antonio Pereira, operario, mas impossibilitado de trabalhar devido a uma grave doença — Rua do Pateo da Inquisição.

Maria do Rosario, muito pobre e doente — Travessa de Montarroio.

Julia Lopes, viuva e muito pobre — Edificio do Carmo.

Aurelinda Melo, cega e muito pobre — Rua da Moeda.

Ao generoso bemfeitor agradecemos a sua esmola em nome dos infelizes contemplados.

Grupo de Atiradores Civis

"Amor Patrio,"

Não poderão tomar parte no concurso a realizar no penultimo domingo de Outubro, os socios que estiverem em divida no domingo anterior áquelle.

Por isso pede-se a todos os associados que deem as suas quotas em atraso, o favor de as pagar em casa do sr. Manuel José Pereira Machado, na Praça 8 de Maio, n.º 7.

As contas do ano anterior acham-se patentes no local acima indicado para serem examinadas pelos seus associados.

Em Santa Clara

Foi atendido pela Camara o pedido da junta parochial administrativa de Santa Clara para que seja reconstruido um muro que ha tempo ali caiu.

Vagas na policia

Termina amanhã o prazo para o preenchimento de algumas vagas existentes na policia civica desta cidade.

Milho exótico

Das diversas propostas feitas á Camara para o fornecimento de milho exótico, nenhuma foi atendida por os preços não convirem.

Pedido de demissão

Pediram a sua demissão de directores efectivo e interino da Biblioteca da Universidade de Coimbra, respectivamente, os srs. drs. Mendes dos Remedios e Francisco Martins.

A ÚLTIMA HORA

Um grande incendio

Figueira da Foz, 30, ás 9 m. — Manifestou-se pela 1 hora um violento incendio no quartel de infantaria 28 que ficou reduzido a um montão de ruínas. — C.

Farmacias

Acham-se amanhã abertas as seguintes farmacias:  
Donato, rua Ferreira Borges.  
Rodrigues Diniz, Largo da Feira.

Quem perdeu?

O sr. Americo Barbosa, morador em Montarroio, achou uma sombrinha que entrega a quem provar pertencer-lhe.

OBITUARIO

Na noite da quarta para quinta feira morreu nesta cidade o sr. João da Fonseca Barata, um dos antigos negociantes de Coimbra.

O finado foi algumas vezes vereador do nosso municipio e ministro da Ordem Terceira de S. Francisco, onde era muito estimado.

Era um cidadão muito respeitavel e dotado de excelentes qualidades, por isso a sua morte foi muito pranteada.

Faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria do Ceu Ribeiro Duarte, estremosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Augusto Duarte Ralha, negociante de pescarias.

A saudosa extinta era muito estimada e deixa a mais pungente saudade não só aos seus que a estremeciam, mas a todas as pessoas que com ela conviviam e lhe dedicavam simpatia. Tratou dos funerais o sr. Antonio Maria Pinto.

Pelo falecimento de sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Josefa Teresá da Piedade, está de luto o sr. Domingos do Patrocinio, chefe da estação telegrapho-postal desta cidade.

A's familias enlutadas enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quental, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados. Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.

Colégio Mondego

P. DA INQUISIÇÃO

Resultado dos exames no ano lectivo findo

Morivalde Joaquim de Matos. Este aluno fez os exames do 1.º e 2.º grau na mesma época, ficando distinto em ambos.

José dos Santos Freitas. Tendo feito exame do 2.º grau em Agosto de 1912, venceu este ano a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos liceus, com 10 valores.

Carlos Costa d'Almeida. Em 1913 fez a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Em 1912 venceu a 4.ª e 5.ª, com 13 valores.

Jaime de Sousa Nogueira. Fez no ano passado exame da 2.ª secção do curso geral. Venceu o Curso Complementar de Letras, com 14 valores.

Evaristo Fernandes Mascarenhas. Fez exames de Português, Francês e Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Lucio Ferreira de Carvalho. Francês e Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Antonio Porfirio Cabral. Francês e Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Armando Rebelo de Sousa. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 13 valores.

Aquiles da Mota Lima. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 10 valores.

Ramiro dos Reis. 1.ª secção do curso geral. Aprovado com 10 valores.

Adeino Alves Lobo. 1.º grau. Bom.

Augusto de Campos Santarino. 1.º grau. Bom.

D. Hermínia de Vasconcelos. 1.º grau. Bom.

Carlos Soabra. 1.º grau. Suficiente.

D. Lidia Teixeira. 1.º grau. Suficiente.

Antonio Miranda. 2. grau. Aprovado.

Vitorino Doria. 2.º grau. Aprovado.

Henrique Amaral. 2.º grau. Aprovado.

Maria Martins de Vasconcelos. 2.º grau. Aprovada.

Humberto da Conceição. 2.º grau. Aprovado.

Manuel Mateus da Silva. 2.º grau. Aprovado.

João Rodrigues Mingachos. Admissão á 2.ª classe. Aprovado. 10 valores.

Octavio Pinto. Admissão á 2.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Ernesto Figueiró Rego. Admissão á 3.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Joaquim Vieira Natividade. Admissão á 3.ª classe. Aprovado. 13 valores.

Antonio Augusto da Silva. Francês. Aprovado.

Gregorio Dias da Conceição. Inglês, 5.º classe. Aprovado.

Mario Faria da Fonseca. Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

Alvaro Pedro da Costa. Inglês, 5.ª classe. Aprovado.

D. Maria da Encarnação Ferreira. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Virginia Pinheiro. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

D. Elyria Veiga. Admissão á Escola Normal. Aprovada.

Julio Cesar da Matos. 4.ª e 5.ª classes dos liceus. Esperado em Mathematica.

Augusto Cesar da Mota Lima. 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Esperado em Mathematica.

(Continua.)

**A. AMADO & C.<sup>a</sup>**  
Manufatura de mobílias em todos os estilos  
**ESTOFOS E DECORAÇÕES**  
Avenida Sá da Bandeira, 75  
Telefone 482

Toneis para vinho

Vendem-se 3 de diferentes tamanhos, fervidos em aguardente. Trata-se na Quinta d'Arreagaça, Estrada da Beira, n.º 22. — Coimbra.

AGRADECIMENTO

Antonio Augusto do Amaral Pereira, juiz de direito da comarca de Paços de Ferreira e seus filhos. Hermínia, Antonio, Maria e Felisbela, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os honraram com a sua amizade manifestando-lhes o seu pesar pela perda irreparavel de sua sempre chorada e sandosa esposa e mãe, D. Maria Alexandrina Branquinho Pereira do Amaral, falecida em 20 de Julho ultimo.

Como porém, pode ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio manifestar a todos o seu inoidivavel reconhecimento e gratidão eterna.

Equalmente agradecem sumamente reconhecidos á ex.<sup>ma</sup> redacção da Gazeta de Coimbra, e bem assim ás ex.<sup>mas</sup> redacções dos jornais dessa cidade e de fora, as boas palavras de conforto, que se dignaram dirigir-lhes em tão doloroso transe.

Paços de Ferreira, 27 de Agosto de 1913.

Antonio Augusto do Amaral Pereira, Hermínia Camilla Branquinho Pereira do Amaral.

Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira.

Maria Alexandrina Branquinho do Amaral Pereira.

Felisbela da Purificação Branquinho Pereira do Amaral.

**LOMBRIGA SOLITARIA**  
CURA CERTA em 2 HORAS com os  
**GLOBULOS SECRETAN**  
REMEDIO INFALLIVEL  
Adaptado nos Hospitales de Paris.  
PARIS: 17, Rue Cadet

ANUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS  
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos uns autos de execução por custas em que é exequente o Digno Delegado do Procurador da Republica nesta comarca, e executado Joaquim Ferreira Dias, ausente em parte incerta; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio, no *Diario do Governo*, citando aquele Joaquim Ferreira Dias, ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de dez dias, findo aqueles, pagar no cartorio do dito escrivão, a quantia de dezoito escudos quarenta e dois centavos e sete decimas de custas e selos contados nma acção de divorcio que requereu contra Dona Maria do Carmo e Cunha, as quais se achavam em divida, ou dentro do referido prazo nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e custas acrescidas com a execução, sob pena de esse direito se devolver ao Digno Agente do Ministerio Publico nesta comarca, e a mesma execução seguir seus termos até final.

O ajudante do escrivão do 4.º officio,  
Augusto dos Santos  
Verifiquei a exactidão.  
O juiz de Direito,  
Oliveira Pires.

EDITAL

Bacharel José Falcão Ribeiro, Presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra:

Faço saber que em baeve vai proceder-se no cemitério da Conchada a novos enterramentos de creanças no leirão n.º 14.

As pessoas que quizerem renovar para sepultura propria ou trasladar os restos mortaes ali depositados deverão requerer á Camara Municipal dentro de 15 dias a contar da presente data.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor.

Coimbra Secretaria da Camara Municipal, 28 de Agosto 1913.

José Falcão Ribeiro.

PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis do professor M. Ytalo, 35, Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.

**A RECEITA**  
mais simples e facil  
para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a  
**FARINHA LACTEA NESTLÉ**  
com base do excellente leite Suíço.

Concurso para construção

Até ao dia 4 de Setembro do corrente ano, aceitam-se propostas para a construção dum predio para armazem da « Sociedade de Mercarias, Limitada », com a superficie de 2.800.m<sup>2</sup>

A planta, caderno de encargos e demais condições, acham-se patentes no escritorio da mesma « Sociedade ». Rua do Paço do Conde, Coimbra,

**Mario de Aguiar**  
ADVOGADO  
Escritorio Iorense rua Ferreira Borges, 174, 1.º  
(Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

**FÓGÕES CIRCULARES**  
VENDEM-SE dois, um novo e outro usado. Para tratar no Terreiro da Herva. 39.

Escola Nacional de Agricultura DE Coimbra

Faz-se publico de que os requerimentos dos candidatos á primeira matricula no curso de regentes agricola devem ser dirigidos ao Director da Escola até 15 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de aprovação em instrução primaria, 2.º grau; atestado de vacinação e isenção de doença contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 20 de Agosto de 1913.

O DIRECTOR,  
Antonio Cardoso de Menezes

Tribunal comercial da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS  
(2.ª publicação)

Pelo juizo comercial desta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, pende seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por José Cristino, casado, comerciante, com alfaiataria na rua do Corvo, desta cidade de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, chamando os credores incertos do referido comerciante e bem assim os credores certos que não aceitaram a mesma concordata Fiadeiro, Moura & Companhia, de Lisboa, e Lopes Ideias & Comandita, da Covilhã, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de direito contra a mesma concorta.

O que se anuncia para os fins e efeitos legais.  
Coimbra, 14 de Agosto de 1913.

O escrivão,  
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz presidente,  
Oliveira Pires

**Venda de propriedades**

**EM COIMBRA**

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magníficas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de sementeira, oliveiras e arvoredos de fruto grande nascente com depósito e poço com bomba e máquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.  
— Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucaliptos e outras, tendo de extensão mais de 45 hectares com magníficas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de sementeira com prados, mais de 1000 arvoredos de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a água a toda a propriedade por canos de ferro galvanizados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sítio muito saudável, bonita vista e jardim, também tem telefone, casas para currais, arrecadações, tilheiros e estremeiras.

— Uma casa para família numerosa com jardim, pátio, galinheiro, magnífica cocheira, cavalariça, garagem e arrecadações, tudo de sólida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na Gazeta de Coimbra.

**FIGUEIRA DA FOZ**

**PENSÃO-HOTEL**

Rua Bernardo Lopes

Reabriu após uma grande transformação, este Hotel, situado na Rua do Casino Peninsular, com magníficos e higienicos quartos iluminados a gaz, nova sala de jantar, retretes com autoclismo, sala de visitas, piano, etc.

Diaria de 13000 a 15500 réis.

Sucursal em Coimbra, na Avenida Navarro.

Diaria de 800 a 1200 réis.

Acceptam-se comensais; preços módicos.

**Café Higiénico**

Sem Cafeína

Sem perigo algum para a saúde

Aroma e sabor perfeitos

Vende-se em Coimbra na

Fabacaria Andrade

Rua Ferreira Borges, 29

Telefone n.º 275

Facote — 300 réis

**FEITOR** OFERECE-SE um feitor competentemente habilitado para todo o serviço de Agricultura. Informações nesta redacção.

**ALUNOS** do Licen ou da Escola Normal, recebem-se 2 ou 3, do proximo Outubro em diante, de idade de 10 a 12 anos, em casa particular, no lugar de Celas.

Trata-se, desde já, na Rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

**MAQUINA**

Vende-se uma maquina de costura em bom uso.

Diz-se na tipografia deste jornal.

**Aprendiz de ferrador**

Procura-se, dirigir a Joaquim Mendes dos Santos, em Santo António dos Olivais.

**Loteria**

Quinta feira 4 de Setembro

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

**JULIO DA CUNHA PINTO**

SEDE Largo das Amélias

(Avenida Navarro)

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 30 — COIMBRA

(Antiga rua dos Sapateiros)

**QUINTA** VENDE-SE, muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

**AOS AGRICULTORES**

Quereis ter boa colheita de **BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA,** e de todas as culturas???

Comprem os



Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa 'tabela' de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

**Acceptam-se revendedores**

**Fabrica mecanica de parafusos**

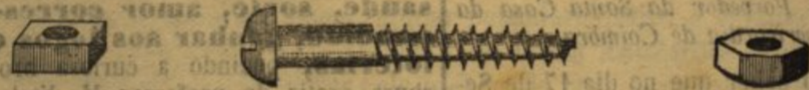
**EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL**

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTABA

LISBOA

**Fabrica** toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de ecli-se e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metálicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

**EMBROCAÇÃO CAMPINO**

Empregado com ótimos resultados no tratamento do reumatismo, fadiga dos musculos, entorses, nevralgias e frieiras. Remedio indispensavel a todo o genero de Sport. E' a melhor preparação até hoje conhecida para os traumatismos e claudicações e substitue as ligaduras, fortifica as pernas dos cavalos, tornando-os aptos e dispostos para o trabalho mesmo depois dum exercicio violento.

**Injecção anti-blenorrageica**

Cobal resultado no tratamento destas doenças, ainda as mais rebeldes.

**Calicida Indiano**

Da applicação deste medicamento resulta o effeito mais seguro na extracção dos calos.

Deposito em Coimbra:

Farmacia Rodrigues

Rua do Visconde da Luz — 3, 5 e 7

**Casa de Educação e Ensino**

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Português, francês, inglês, musica, pintura, lavôres, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.

**CASA DO POVO**

DE

**Joaquim Mendes Macedo**

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA

Telefone 437

**FAZENDAS BRANCAS E MODAS**

Grande sortido em panos de linho e atoaibados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; pengas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfeitados; bons panos familias e acabraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas  
Colarinhos  
Gravatas  
e  
Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coza, borda e executa com inequalavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

**Armazem de vinhos**

Armazem de vinhos de méta, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do pais. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfaiates

Compras sempre francas nas melhores regiões do pais. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira

Sede — Arrifana

**Palha enfardada de 1.ª qualidade**

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

**Arrenda-se**

O 1.º andar da casa sita na Praça 8 de Maio (Sansão) n.º 25 com 6 divisões.

Preço muito convidativo.

Para tratar, no mesmo predio, no escritório do advogado dr. Garrido.

**MAIS BARATO ISQUEIROS**

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

**OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU**

**TERRA NOVA**

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhocos

LISBOA

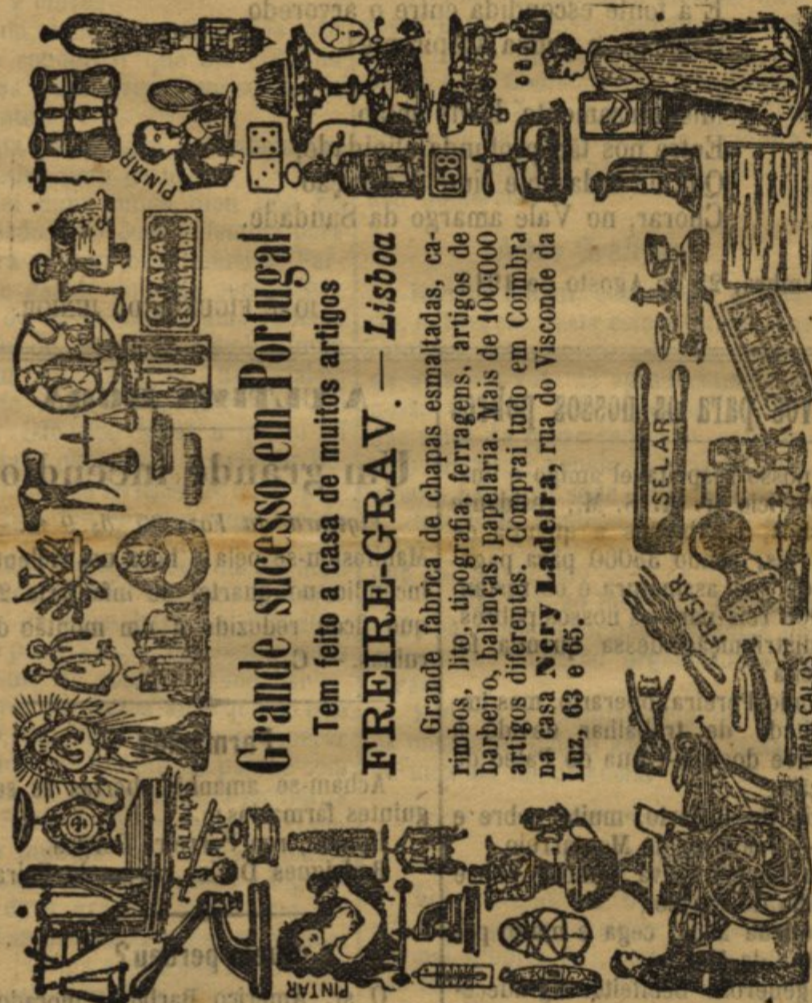
Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo



Grande successo em Portugal

Tem feito a casa de muitos artigos

FREIRE-GRAV. - Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, carimbos, lino, tipografia, ferragens, artigos de barbeito, balanças, papelaria. Mais de 1000000 artigos diferentes. Comprai tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**



FUNDADA EM 1835  
Sede em Lisboa  
Correspondente em Coimbra

Basilio Xavier d'Andrade, successor  
Rua do Corpo de Deus, 38  
COIMBRA

**CAPITAL — 1.344.000\$000**

Fundo de reserva . . . . . 538:137\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos . . . . . 98:883\$570

Total . . . . . 637:020\$929

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

**Companhia de Seguros TAGUS**

FUNDADA EM 1877

Indemnizações pagas 1.281:679\$174

Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 56

# GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquirição, 27 (telef. 354) — COIMBRA  
Administrador — HERMÃO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados cada linha 40 reis. Os senhores assinantes toem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA  
Pateo da Inquirição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 2\$500 réis; semestre, 1\$500; trimestre 700. Com estampilha: ano, 3\$060 réis; semestre, 1\$550; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3\$060 réis Brasil; ano, 3\$510 réis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

## COIMBRA E OS PARTIDOS POLITICOS

### Justificando a nossa attitude

Porque a *Gazeta de Coimbra* não perflha a opinião de que a defeza da cidade pode fazer-se desassombadamente dentro dos partidos politicos da Republica e ainda porque tem repellido os ataques que injustamente lhe são dirigidos, o nosso colega *A Provincia*, órgão do partido evolucionista, censura nos com aspereza e dá-nos o epiteto de órgão talassico.

Na conversa que ha dias tivemos com este colega, cremos que ficou demonstrado que não nos temos inclinados para qualquer grupo politico, antes temos sempre sido alheio a partidarios no cumprimento do programa que nos impuzemos — a defeza de Coimbra.

Não nos movem faciosismos porque não pertencemos a qualquer partido. A politica que temos feito e continuaremos a fazer será a defeza da nossa terra contra as investidas soezes dos seus numerosos inimigos.

Em três annos de Republica, Coimbra tem sido ferida nos seus interesses por todos os partidos. Desde a criação dos cursos livres até ao desdobraimento da Faculdade de Direito, os ataques toem-se repetido com violencia.

Feriram-se profundamente os interesses de uma população laboriosa e retardou-se, sem motivo justificavel, o progresso duma cidade que tem direito a consideração dos poderes publicos. E porque estivemos sempre no nosso posto velando pelo bem da nossa terra, *A Provincia* chama-nos *talassa*. Se o colega nos julga *talassa* porque não militamos sob qualquer bandeira partidaria e na nossa censura não poupamos os erros e desmandos seja de quem for, então orgulhamo-nos com o epiteto. Se o nosso talassismo consiste em defender Coimbra com denodo, não repelimos o nome.

Não podemos deixar de censurar os que toem prejudicado a nossa terra mas estamos sempre prontos a fazer justiça aos que combatem ao nosso lado em favor da causa que defendemos.

Quer o colega que mudemos de rumo e aconselhemos a população de Coimbra a engrossar as fileiras dos partidos politicos.

Mas tal não faremos convencidos como estamos dos enormes prejuizos que advem do facto de se confiar a defeza da cidade á acção partidaria.

Não mudamos de rumo; continuamos a pregar a abstenção politica porque nenhum dos atuais partidos pode defender Coimbra com energia.

No momento presente o que importa é concentrar todas as forças da cidade, reuni-las fóra de qualquer grupo politico para defeza dos seus interesses.

E não é uma afirmação gratuita a que ali deixamos.

Examinando a obra de todas as facções politicas resalta logo á primeira vista que todas tem igualmente contribuido para a ruina da nossa linda terra.

Coimbra não pode incorporar-se no partido evolucionista porque foi o seu chefe quem lhe vibrou o primeiro golpe que acarretou a enorme derrocada a que vimos assistindo.

A causa, a verdadeira origem dos continuos agravos que a cidade tem sofrido foi a criação dos cursos livres sem regulamentação. O chefe evolucionista dizia um dia no celebre comicio das Jarangeiras, apontando a Uni-

versidade, que não havia de ficar pedra sobre pedra no velho edificio.

E realmente, quando ministro do Interior no governo provisório, deu começo á obra nefasta que os democraticos vão agora concluindo.

Depois, no parlamento, que tem feito os seus deputados em defeza da cidade? Quando se trata dos interesses de Coimbra ou ficam calados numa criminoso indiferença ou se ausentam da capital para desviar de si responsabilidades.

O congresso evolucionista realizado ha dias limitou-se a uma saudação á cidade sem uma afirmação positiva que envolva um compromisso no futuro.

Os factos falam bem alto apesar de tudo. E a verdade em toda a sua nudez é esta: o partido evolucionista não tem feito opposição ao governo quando os interesses de Coimbra são postos em cheque. Logo, não podemos esperar que, uma vez no poder, seja um defensor da cidade.

Os democraticos e camachistas toem sido mais claros.

Todos sabem o que estes dois partidos de mãos dadas toem feito contra a nossa terra.

As suas vistas voltaram-se para a nossa Universidade e desde logo inscreveram nos seus programas contra o velho mas glorioso instituto scientifico o *delenda Carthago* dos romanos.

Para o governo de pouco valem os interesses de uma cidade ou até de uma região quando acima deles estão os seus interesses politicos. Na verdade, defender que as medidas do actual governo que feriram tão gravemente esta cidade são pautadas pelos interesses gerais do país e da instrução é um erro, como já hoje está cabalmente demonstrado.

Todos os ataques e ofensas feitas a Coimbra pelo chefe do partido democratico só tem a justifical-as a ferina satisfação dos inimigos desta terra depois de completa a sua obra destruidora.

Portanto não é, não pode ser em qualquer destes agrupamentos politicos que a cidade encontrará a força que necessita para sua defeza.

E como os apontados são os únicos partidos existentes, eis a razão que nos leva a pregar a abstenção da politica partidaria.

Mas se Coimbra não pode cruzar os braços e adormecer socegada nem entregar-se a qualquer destas facções partidarias que tem sido a causa da sua ruina, qual deve ser a sua attitude?

O que é razoavel, o que se impõe desde já é a organização de um partido inteiramente local cujo programa seja exclusivamente a defeza dos seus interesses.

E nem se diga que o numero de deputados que pode levar ao parlamento não é suficiente para conter em respeito os inimigos da nossa terra e impedir as medidas governativas que a prejudiquem porque com uma propaganda acerrima a cidade e o seu distrito podem levar á camara um numero de deputados tal que, num dado momento, se imponha ao governo. Um só voto pode fazer que uma determinada lei não seja aprovada.

E agora que expusemos as razões porque não perflhamos a opinião de que a cidade pode defender-se dentro dos atuais partidos já vê o nosso prezado colega *A Provincia* que não podemos mudar de rumo.

Não fazemos questão de homens nem de partidos desde que não firmem

a nossa linda terra. Somos absolutamente independentes e por isso falamos com desassombro, nada poupano que nos mereça reparo ou censura.

Somos por Coimbra, eis tudo.

Para já, não temos que aconselhar que se siga este ou aquele partido; mas se o futuro nos afirmar com segurança que qualquer deles é pela nossa Coimbra e por elas e tivera affirmado com medidas de largo alcance e prosperidade, não temos duvida em indicar o caminho que a gratidão dos coimbricenses deve seguir.

Emquanto assim não acontecer, nada de politica partidaria.

Assim o entendemos para que não venha a acontecer o que se deu com o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, que a politica partidaria predominante fez ir para a Pampilhosa!

### Um incendio

Na noite de segunda para terça feira a cidade foi alarmada por um violento incendio que destruiu o 1.º andar da casa do sr. Gabriel Tinoco, situada na rua Joaquim Antonio de Aguiar, ao cimo das Escadas de Quebra Costas.

A casa era habitada pelo sr. Luiz Moia, onde tinha instalado um atelier de modista que era dirigido por sua esposa.

O incendio manifestou-se nas aguas furtadas e em breve aquele andar era pasto das chismas.

Os prejuizos são importantes. O sr. Moia nada tinha no seguro e no incendio ficou uma mala que continha muitos valores.

E' lamentavel o estado das mangueiras das duas corporações. Fizeram-se retardar muito os socorros e daí resultou as proporções que o incendio tomou.

O predio estava seguro nas companhias Fidelidade e Probidade Portuguesa.

Nas Escadas de Quebra Costas foi vedada a passagem em virtude das paredes do predio incendiado ameaçarem ruina.

### O andaime da Imprensa da Universidade

O sr. dr. Paulo de Barros, ilustre director das obras publicas, atendendo a nossa reclamação, embora fossem essas também as intenções de s. ex.ª, como muito honrosamente nos escreveu, mandou demolir os andaimes que serviram nas obras da Imprensa da Universidade e que impediam o transito na rua da Ilha.

A sua ex.ª agradece a atenção que lhe toem merecido as nossas reclamações, o que demonstra quanto o sr. dr. Paulo de Barros se interessa por esta cidade de que é um bom amigo.

### Avenida Sá da Bandeira

Ha tempos protestamos e chamamos a atenção da Camara para o facto do acendedor dos candieiros de iluminação publica, na Avenida Sá da Bandeira, passar por cima das placas ajardinadas daquella Avenida.

Pois agora chamamos a atenção da policia para o facto de alguns moradores da mesma Avenida imitarem o tal acendedor de candieiros para não se incomodarem a dar a volta pelas ruas para chegarem a casa.

### Reunião de caixeiros

Realizou-se no domingo uma reunião duma parte dos caixeiros de Coimbra, cujo fim era tratar da fundação duma nova associação de classe.

Porém, foi resolvido e muito acertadamente, que a classe se unisse e desse todo o apoio ao Ateneu Commercial, o qual terá de passar por algumas reformas, que uma comissão irá elaborar.

### Posse

Tomou posse do partido medico municipal de Pereira do Campo, o sr. dr. Calisto de Sousa Brandão, cunhado do sr. dr. Mendes dos Remedios, ilustre professor da faculdade de letras da Universidade.

### Observações duma educadora

« O jornal que nos entra em casa, escreve a sr.ª D. Ana de Castro Osório, a creada que não sabemos donde vem, as amigas que não podemos evitar, as conversas mal percebidas, as leituras feitas ao acaso e até a rua com os seus mil casos diversos, tudo são factores que veem perturbar desastrosamente a alma da mulher que entra na vida, e que os pais querem conservar numa simplicidade paradesiaca, mais perigosa do que util. »

Ha pais que desejam a alma das filhas bem candida para terem perto uma compensação ao desregramento da sua dezes, o que longe de atenuar a loucura da pretensão ajuda mais a aumenta e agrava.

Infelizmente, são muitos os enxejos em que os de cima carecem de autoridade para corrigir os de baixo, e onde mais se observa o lamentavel fenomeno é justamente em questões de educação.

Está aqui talvez o segredo ou a explicação de ser esta cada vez mais precaria.

A mesma escritora ainda afirma que:

« O amor entre pais e filhos, creados estes, é apenas a confiança e a

comunhão de sentimentos, o respeito e o reconhecimento pelo que nos deram com a educação e com o exemplo. »

Nós dizemos sucintamente que o laço entre pais e filhos deve ser sempre o da amizade reciproca, assim como também nos parece que o principal fundamento desta é ou deve ser a confiança — também reciproca.

Terceira e ultima observação: ha mulheres para quem são desconhecidos os prazeres da leitura, encontrando essas maior prazer em meter um pé mais pequeno que a bota no seu estajo de pelica ou em passear um vestido *dernier cri* pelos passeios á hora da musica, a fim de ralar as amigas.

Assim é com algumas, talvez mesmo com muitas, mas ás vezes a culpa é menos delas que de certos homens, que entre mil maneiras varias de depreciar as mulheres usam a de lhes dizer que a missão delas é essencialmente a de agradar aos homens, re-creando lhes a vista, pelo menos a vista.

Dai o contentamento inescedível que muitas experimentam quando se cobrem literalmente de coisas vistosas, embora inúteis.

LUIZ LEITÃO.

### COIMBRA NO FUTURO

## A politica na questão universitaria

Senhor director da *Gazeta de Coimbra* e meu amigo. — Com este titulo publicou o estudante distinto da Faculdade de Direito e meu amigo Ambrosio Neto, um artigo no jornal que v. tão honradamente dirige, que se presta á critica algum tanto quanto severas, em virtude de certas afirmações menos exatas e justas que encerra.

Não desejando encarar o artigo em todo o seu aspecto doutrinal entro imediatamente no assunto que mais directamente necessita de alguns reparos.

Diz Ambrosio Neto: « Abriu-se brecha, na organização universitaria antiga, o sr. Antonio José de Almeida, permitindo cursos livres e matriculas livres, dando assim lugar a essa bonita obra dos *bachareis beras*, que por muitos annos asoberbarão o país com a deficiência da sua educação, ao mesmo tempo que farão, mercê da ingerencia politica, concorrência a outros mais validos. »

Ora, o distinto estudante da Faculdade de Direito cometeu uma flagrantissima injustiça quando escreveu as palavras atrás mencionadas. Primeiro tenho a dizer-lhe que não venho defender o chefe evolucionista e o seu partido que (exceptuando um limitado numero de individualidades) nenhuma consideração politica me merecem.

Mas parece-me que um dos actos realizados pelo sr. dr. Antonio José de Almeida mais injustamente apreciado foi o decretamento dos cursos livres. Os cursos livres eram uma velha aspiração da Academia e já por varias vezes durante a monarquia os estudantes de Direito pediram a abolição dos cursos obrigatorios.

Era uma aspiração justa porque bem applicada e melhor compreendida salvaguardava e defendia mais rigorosamente a selecção das capacidades, collocando talvez um obstaculo ás injustiças praticadas na Faculdade de Direito. Era por conseguinte uma ideia perflhada e defendida pela maior parte dos estudantes e o chefe evolucionista sancionando-a não fez mais do que decretar um pedido ha muito tempo formulado. Eu que nesse tempo frequentava o 2.º ano da Faculdade de Direito recebi agradavelmente os cursos livres e até ao momento actual não estou arrependido de formar-me na vigencia desses cursos.

No regimen antigo da Faculdade de Direito, regimen em que palavra

um mal estar geral na Academia, regimen desacreditado e troçado através o país inteiro, regimen em que o jornal academico *A Revolta* enchia de troças e sarcasmos os lentes e a Faculdade de Direito, regimen caracterizado pelos empenhos e melhor-s recommendations, salvo honrosissimas excepções, como por exemplo o sr. dr. Guimarães Pedrosa; esse regimen com o abalo sofrido pela sociedade portuguesa em 5 de Outubro tinha que cair. Houve actos repreensíveis praticados por alguns academicos exaltados mas reacções trazem reacções e nós condenando-os temos que atenuar-los, julgando mais severamente os autores do ambiente que os produziram.

Parece-nos que o sr. dr. Antonio José de Almeida decretando os cursos livres não fez senão um acto de pura justiça longe de contribuir para o descredito do valor scientifico da Academia do periodo transitorio engrandecida e elevada. E' apenas sob este aspecto que encaro este ponto do artigo de Ambrosio Neto (não tendo que discutir a utilidade ou o prejuizo trazido a Coimbra).

Vamos demonstrar a nossa afirmação.

Queixa-se Ambrosio Neto de que o periodo transitorio produziu inutilidades, *bachareis impossibilitados de triunfar na vida*, parasitas da sociedade portuguesa, apenas servindo para impedir o triunfo dos mais capazes e dos mais uteis. E' uma afirmação gratuita. Ambrosio Neto sabe tão bem como eu que no periodo transitorio toem passado algumas individualidades que nunca se curvaram a pedidos ou a lisonjas imbecis, obtendo altiva e dignamente os seus diplomas; Ambrosio Neto sabe que a academia do periodo transitorio nunca se arrependeu dos cursos livres como meio fecundo do trabalho nem vez alguma procurou servir-se nas ocasiões dos actos — em especial — das garantias dadas pelo regimen antigo, por exemplo o ponto, etc.; Ambrosio Neto não ignora que na Faculdade de Direito ha professores que não tem lutado nem produzido o que tinham direito e dever de produzir. Aulas verdadeiramente inúteis. Prelecções que não passam duma ficção, etc.

Não olvidado, nem esqueço o altissimo valor intelectual e pedagogico de alguns professores da Faculdade de Direito; ha na Universidade professo-

res que honravam qualquer cathedra estrangeira, basta notar os espiritos de largas vistas e amplidão de pensamento como por exemplo Marnoco e Sousa; espiritos profundos e investigadores, como Guilherme Moreira; brilhantes e eruditos, como Caeiro da Mata; claros e metodos, como Alberto dos Reis; finos, perspicazes e conscienciosos, como o dr. Vilela; e entre os assistentes Alberto Saraiva, ao qual com fundas razões se pode agourar uma brilhante carreira; (claro que falo apenas dos que foram meus professores.)

E' preciso, meu amigo, não exagerarmos as nossas opiniões, senão arriscamo-nos a praticar injustiças.

Sabe o meu amigo Ambrosio Neto que a concorrência é inimiga dos fracos, dos debeis e nela o triumpho está do lado dos intelligentes, dos fortes. Ora, o Ambrosio Neto deve lembrar-se do valor unilateral de muitos rapazes que ingressam na Faculdade de Direito. O periodo transitorio não criou nulidades (teve-as como todos os cursos as toem), pelo contrario durante a sua vigencia rapazes de alto valor intelectual de lá saíram e vão entrando na vida pratica, marcando um logar de destaque na sociedade portuguesa, não á custa de chicanas mas sim pelo trabalho, intelligencia e saber. O meu amigo Neto conhece o estudante mais classificado da Faculdade de Direito e não ignora que esse estudante é genuino representante do periodo transitorio.

O periodo transitorio viu formarem-se na sua vigencia espiritos superiores que no futuro melhor serão conhecidos. Quer alguns nomes? Repare que não foram classificados pela Faculdade de Direito; são eles Antonio Sá Nogueira, Augusto Bâtista, Pequito Rebelo, Ruela Cirne, Ruela Ramos, Albino Soares, João de Castro, Nuno Simões, Joaquim Manso, J. M. F. da Costa e outros que no momento actual não me recordam.

Serão esses os *bachareis-beras*, os parasitas da sociedade portuguesa? Não. O meu amigo Neto será o primeiro a concordar comigo.

Meu amigo, não queiramos lançar suspeitas sobre o Trabalho, a Honra e a Intelligencia duma geração, o futuro lá está para lhe fazer justiça; não er-gamos questões que não enobrecem quem as levanta nem dignificam quem as sustenta, não vejamos num ponto apenas o mal, destrincemos responsabilidades e reparemos que se ás vezes actos exaltados e censuráveis apparecem é porque causas mais censuráveis e criticaveis lhes deram origem.

O grande perigo para a existencia honrada e levantada da Faculdade de Direito de Coimbra está dentro da Universidade e não fóra.

Altos espiritos para regerem rapidamente cadeiras de Direito, como elas devem ser regidas, conheci na minha geração apenas dois. Distinguem-se pelo talento e cultura geral (principalmente um) — Manuel Paulo Moreira e Albino Vieira da Rocha.

E note o amigo que o ultimo creio que se formou em tres ou quatro annos.

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA.

### «A Revolta»

Recebemos a visita deste novo quinzenario, órgão da Federação Anarquista da região do sul, que se publicava em Lisboa e que foi suspenso em virtude dos ultimos acontecimentos que ali se desenrolaram.

Publica-se temporariamente em Coimbra, sob a direcção do sr. Augusto Quintas, tendo dois corpos de redacção, nesta cidade e Lisboa.

Ao novo colega, que se apresenta belamente redigido, desejamos um feliz futuro.

NOTAS LIGEIRAS

Noticiaram os jornais que o go- verno do sr. Afonso Costa vai con- ceder a amnistia aos presos politicos que tomaram parte na conspiração monarchica influenciados pelos ca- beças do movimento.

Das os orgãos do governo a esta nota officiosa um cunho de clemencia que está muito longe de ser um facto.

Porque o indulto é uma rede de malha apertada por onde só passa- rão os individuos que o governo quizer e entender.

Quando se agitou a questão do indulto aos conspiradores o partido democratico barafustou não podendo consentir que tal se fizesse.

Mas agora que estão proximas as eleições é por tanto occasião oportuna para mostrar a grande clemencia do governo.

Embim coisas de politica de que não infirmo nem quero infirmar.

A amnistia é uma medida que dignifica a Republica mas é neces- sario que seja ampla.

Não se deve subordinar a inter- esses partidarios nem ferir ou vexar aqueles a quem aproveita. Vem tarde, mas mais vale tarde que nunca, diz o rijoão.

E, na verdade, escandaloso e anticostitucional que se conservem presos sem culpa formada ou á es- perça de julgamento durante largos meses individuos que na sua maior parte foram victimas de influencias dos chefes da conspiração.

Mas até a estas a amnistia podia beneficiar, com precaução é certo, porque desta forma a Republica não fazia uma injusticia nem perigavam os interesses da patria.

O grande erro dos nossos go- vernos tem consistido em não pro- curar conciliar todas as forças da nação e conjugar todas as vontades para o bem geral.

Porque um individuo militou nos partidos monarchicos tem querido inferir-se que não pode ser um bom republicano e um bom cidadão.

E por isso repelião no acu- nhando o de valassa, injuriando-o e perturbando o trabalho a desintere- sar-se da vida nacional. Ora todos os cidadãos, por pequena que seja a sua esfera de acção, podem contri- buir beneficentemente para o bem geral. E cada homem que se desin- teressa dos destinos da sua terra é um sol que se apaga, uma energia que se perde e que podia ser bem aproveitada.

Muito desejavel seria que os nos- sos politicos, embora tarde, mudas- sem de orientação e se compenetras- sem de que a Republica foi feita para todos os portugueses.

O caso é que a amnistia sempre chegou.

Vamos a ver a quem aproveita. NEVES RODRIGUES.

EM TODAS AS CONVALESCENÇAS

A Carne Líquida do Dr. Valdes, proporciona o melhor resultado pois nutre poderosamente sem fadigar o estomago.

MOVIMENTO OPERARIO

Partido do Trabalho

No momento critico que actual- mente atravessamos, nota se um mal- estar de desanimo nas classes pro- letarias, que começam a despertar da inercia em que tem vivido ha longos annos.

Assim é que começam a extremar- se os campos politicos e a definir-se a orientação a seguir no caminho já traçado das reivindicações sociais.

Acaba agora de fundar-se em Lis- boia mais um partido denominado Par- tido do Trabalho, que, apoiando a es- querdã republicana, será ao mesmo tempo um baluarte do livre-pensamento e uma forma mais viavel de conseguir para a classe operaria todas as regalias e garantias a que tem di- reito.

No domingo realizou-se ali uma importante reunião preparatoria, mui- to concorrida, a que assistiu grande numero de propagandistas do movi- mento operario, reunião presidida pelo velho socialista Daniel Sampaio, que explicou os fins daquela sessão e a organização do novo partido, cujas bases transcreveremos no proximo nu- mero, por hoje nos escacear o espaço.

A esta reunião assistiram grande numero de classes e leram-se muitas adesões de Lisboa e provincia.

Resolven-se, depois de larga dis- cussão das bases que foram aprova- das, não querer favoritismos para os membros do partido, mas propõe-se uma luta tenaz pela defesa dos inte- resses das classes trabalhadoras vo- tadas ao ostracismo pela incuria e des- leixo dos poderes dominantes, e apoian- do a esquerda republicana e procura- ndo pelo seu esforço a realização de medidas tendentes a melhorar a si- tuação dos deserdados da sorte, ao mesmo tempo que realizará um inque- rito nacional á vida precaria dos tra- balhadores.

Resolven tambem começar breve-

mente com conferencias e sessões de propagauda em todo o pais, de forma a tornar conhecido o novo partido.

Assim é que varios operarios, pro- pagandistas prestigiosos no meio so- cial de emancipação humana, resol- veram dar a sua adesão incondicional ao novo partido do trabalho, e sob sua responsabilidade individual, prepara- se para a luta eleitoral, sendo possi- vel que no Alemeite e Algarve, pelo menos, as massas operarias se apre- sentem ás urnas com listas essencia- mente operarias e com confiança na victoria dos seus caudatios.

Brevemente deve constituir-se o nucleo de Coimbra, com ramificações em todo o distrito, para organizar o novo partido.

«A Luta Social»

Reaparece no proximo mês de no- vembro este nosso colega, que ha tem- po suspendeu a sua publicação e que agora começa a publicar se semanal- mente.

O novo jornal será consideravel- mente melhorado nas suas secções.

Digno de censura

Dia a dia se vai acentuando cada vez mais a falta de educação, e daí a pratica de certos actos que toda a gente de bom senso condena.

Na noite de segunda para terça feira observamos um caso que nos indignou e ao mesmo tempo lamentamos que individuos com certa posição so- cial não se sentissem vexados em fazer cõro com outros de pessima con- dição, dirigindo chufas a um pobre diabo que não faz mal a ninguém.

O que admiramos tambem é que o policia que andava de serviço na Praça 8 de Maio, onde se deu o facto, só muito depois tivesse intervenido na scena, parecendo-nos, que se sentia satisfeito com tal facto.

Electricos

O rendimento da viação electrica no mês de Agosto fludo foi de reis 2:4596490 mais 3:925660 reis do que em igual mês do ano anterior.

Esta differença, para mais, attribue- se ao facto de haver mais dois carros de que no ano passado e á linha do Calhabé, que então ainda não existia.

A Quinarrenhina E A OPINIÃO MEDICA

... sr. Gama Pede me V. a minha opinião sobre o seu preparado Quinarrenhina, visto ter sido um dos primeiros a ensaia- ja na minha clinica. Achô justo é legitimo o pedido, visto V. ter posto á minha disposição, a titulo gracioso, alguns frascos para ensaio.

De muito pouco ou nada lhe ser- virá a minha humilde opinião, visto que a apoloia da Quinarrenhina está feita; no entanto, é com o maior prazer que acedo ao seu pedido e declaro que é um magnifico tonico e reconstituinte de que os meus doentes tem colhido optimos resultados e salubres beneficios. Os seus efeitos surpreenderam a minha expectativa, principalmente em casos de Inapeten- cia, anemia, paludismo e outras doenças provenientes de fraque- sa geral.

E tal a minha confiança na efficacia dos seus efeitos que do seu uso passei quasi ao abuso prescrevendo a Quinarrenhina insistentemente a crianças e a adultos.

De V.

Manuel Marques de Luna Medico.

Albergaria-a-Velha, 45-1 913.

A Quinarrenhina Gama é o unico remedio que deve ser aconselhado a todas as pessoas fracas ou impaludadas, pela sua acção rapida e segura.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

Deposito geral: Farmacia GAMA, C. Estrela, 116 LISBOA

«Diario de Coimbra»

Terminou a sua publicação o Dia- rio de Coimbra.

Biblioteca da Universidade

O nosso illustre patricio sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, vai ser nomeado director interino da Biblioteca da Universidade de Coim- bra.

E' uma escolha acertada, pois ao sr. dr. Augusto Mendes, que é um distinto escritor, não faltam dotas para o bom exercicio das suas funções.

Passaportes

Na semana finda em 30 de Agosto ultimo foram conferidos pelo Governo Civil de Coimbra 53 passaportes, sendo 48 para o Brazil, 3 para S. Francisco de California e 2 para Buenos Ayres. Um dos emigrantes foi acompanhado por uma pessoa de familia. Total dos emigrantes 54.

Universidade de Coimbra (ESBOÇOS)

II

O que fazer contra essa lei pre- meditada e votada nessa madru- gada de sonolencia imbecil?

Provar a todos que foi e é uma injuria contra a justiça e contra a razão?

Esta tese já foi provada por varios e inteligentes oradores e prosadores.

José M. d'Alpoim, o amigo de Coimbra, já provou á evidencia essa iniquidade numa eloquencia magistral e comovente, incisiva e literaria, e mesmo com aquele seu especial lirismo de coração que tanto fala á nossa alma de portu- gueses.

Mas... a premeditação voin- se realizando em factos rodeando- se de incentivos e armadilhas como os exames em Lisboa na primeira epoca e agora em Outubro, fóra o que vier mais, para falicitar as ma- triculas na esporadica faculdade.

Os nossos legisladores esque- cem que devem fechar e não abrir abismos.

O concurso para os novos pro- fessores da faculdade de Lisboa está aberto, quando faltavam con- correntes em Coimbra, parece que nesta terra de igualdade e liber- dade não se respira o mesmo ar e o mesmo direito.

O que fazer?

E' a grande comissão que tem obrigação de dar os primeiros passos e mostrar o caminho pratico, positivo e legal que todos devemos seguir.

Esta questão da Universidade de Coimbra merece a atenção de todos os homens que comprehendem que em todas as leis deve haver razão e justiça.

A todos nos interessa não pecu- niariamente mas moralmente.

O bom senso assistido do racio- cínio grita que um programa se deve estabelecer de acõro entre todas as forças vivas e a nossa Uni- versidade.

Convites especiais se devem fazer não esquecendo que o capital deve subvencionar as despêsas sum- ptuarias da intelligencia. P. R.

Livros e Revistas

Recebemos e agradecemos as se- guintes publicações:

ALMANACH BERTRAND, para 1914. — Decimo quinto anno de publicação. — Coor- denado e totalmente elaborado por Fernandes Costa. Casa editora de Ailaud, Alves & C., Rua Garret, 73 Lisboa.

Acaba de aparecer mais um volume. — o decimo quinto, — deste soberbo e magnifico Almanach, o melhor, o mais vasto, o mais brilhante, não só de quan- tos se publicam e têm publicado no nos- so paiz, como ainda de quantos vêm anualmente a lume, em todo o estran- geiro. Suplantou, de ha muito, o afa- mado Hachette, do qual apenas adoptou o formato elegante e portatil, regeitan- do a forma de agenda, com que este se caracteriza, e que o torna, de ano para ano, uma repetição orçada de si mesmo; e distinguio-se e individualisou- se, tanto na essencia como no aspecto material, pela opulencia numerica das suas esmeradas illustrações.

O Almanach Bertrand presta-se a ser companheiro inseparavel de seus leitores, dia a dia, em todo o ano a que se refere cada volume; e jámais envelhece, porque, tratando só e ex- clusivamente de assumtos perpetuos e não de assumtos de occasião; occupan- do-se de coisas permanentes e não transitorias, de coisas que ficam e não de coisas que passam, e nunca repe- tindo materias já anteriormente trata- das nas suas colunas; constitue uma copiosa e variada enciclopedia nos seus todos successivos, encadeados uns nos outros; tornando-se, por tal modo, objecto de sempre interessante leitu- ra e consulta para os seus numero- sissimos col. cionadores.

Atende, sollicitamente, aos gostos, apidiões, sexos, edades e cultura in- tellectual, maior ou menor, de todos quantos constituem o grande aprecia- dor e o grande juiz, que se chama o publico; por forma que, desde a crean- ça que apenas aprecia infantilidades, até ao adulto mais illustrado, que procura descañar dos seus labores, en- tretendo os ocios com recreações dig- nas da cultura de seu espirito, não ha ninguém que nele deixe de encon- trar um atractivo, um encanto, um prazer, uma diversão.

E isto só se podia conseguir desde que a elaboração de tão navel obra

se encontra confiada a um escritor, como o é o sr. Fernandes Costa, pro- vavissimo em trabalhos literarios e muito pela geral opinio; amplamente conhecido em Portugal, no Brasil, e onde quer que se fale a lingua portu- guesa; laureado com as mais eminen- tes distincções academicas; e para quem são familiares, pelo seu enciclopedis- mo, os mais opostos ramos de todos os conhecimentos.

Recomendar, portanto, a aquisiçãõ e leitura do Almanach Bertrand não é favor que se queira prestar ao seu illustrado e competentissimo redactor nem aos seus zelosos e intelligentes editores, embora eles o mereçam sem contestação. E', principalmente, valio- sissimo servico, para ser agradecido, e superior a todo o apreço, feito a toda a gente capaz de estimar os gostos es- pirituais e são, que se encontram na leitura de um livro ameno e bem feito; que recreia sem descer, que ensina sem pesar, que faz sorrir frequente- mente e que, tambem não poucas ve- zes, faz pensar; enfim, um livro apre- savel, onde, em todas as paginas, se encontra distraçãõ agradável ou proveitoso ensino.

Ningum deixe, por conseguinte, de possuir e de ler o Almanach Ber- trand, cujos preços são os seguintes: Brochado, 500; cartonado, 600; mar- roquim, 18000.

O n.º 1248 do Occidente, que rece- bemos com pontualidade invariavel, é, como os precedentes, muitissimo in- teressante no texto e nas gravuras que publica a começar pela: Nova Sala da Comissão de Estetica da Camara Mu- nicipal de Lisboa, com duas gravuras; retrato de Bemvide Ceia, pintor decorador; Dr. Basilio Iliberé da Cunha; Uma festa no Porto de Leixões com quatro gravuras; Monumentos de Portu- gal, o Convento da Batalha; Descobri- mento archeologico, com duas gra- vuras e retrato do dr. José Leite de Vasconcelos; O hospital das Caldas da Rainha, em 1747; O maior navio do mundo, o transatlantico Imperator, com duas gravuras; tipo de Mulher de Montemor-o-Velho.

Colaboração literaria de: Antonio Cobeira, Macedo de Oliveira, Vilhena Barbosa, D. Francisco de Noronha, Alfredo Pinto (Sacavem), J. S., etc.

A assinatura do Occidente custa 950 reis por trimestre ou nove nume- ros, e é a illustração melhor e mais barata que se publica em Portugal.

Victima dum desastre

O sr. dr. Sidonio Pais, nosso mi- nistro em Berlim, ia sendo victima de um desastre.

Quando tentava desviar-se dum electrico foi de encontro a um poste para afixação de cartazes, sofrendo algumas contusões.

Folgamos que o desastre não ti- vesse graves consequencias.

Relogio maravilhoso

Um correspondente parisiense in- forma que o relojoeiro belga Charlot- teaux terminou, depois de 17 annos de trabalho, um maravilhoso relogio, con- siderado uma verdadeira obra prima. E' constituído por uma especie de grande armario, contendo o magui- nismo que move as esferas por meio das quais o relogio marca as horas, segundo os meridianos de Bruxelas e Greenwich, as fases da lua e a sua posição no ceu com relação ao sol e á terra e com a sua luz aparente e rial.

Noutras esferas indica-se a rota- ção diurna da terra, o movimento aparente do sol, os solsticios e equino- cios, a duração do dia nas diferen- tes latitudes, os signos do zodiaco, o movimento de mais de 300 estrelas principais e da Via Lactea, a hora si- deral e as orbitas de algas cometas.

Prisão dum faquista

A judicaria prendeu na segunda feira o celebre faquista de Lisboa, Manuel de Matos, o Pintor, que foi pouco depois posto em liberdade.

Um crime de aborto

Victima dum aborto, provocado por uma beberagem, faleceu na enferma- ria de clinica obstetrica, Leontina Ma- ria Baptista.

Como cumplices neste crime en- contram-se presas na 2.ª esquadra Rosaria de Jesus da Conceição e Emilia da Conceição, residentes nesta ci- dade.

Orfeon de Condeixa

O orfeon de Condeixa está en- saaiando, entre outras peças, que ha de executar no corrente mês na Figueira da Foz, em beneficio da Obra da Fi- gueira, as seguintes: 2 Corais de Bach; Hino á Noite, de Beethoven; Cõro dos Caçadores, de Freychuts.

Concurso de cães

Na vila de Manteigas vai reali- zar-se no dia 12 do corrente o 6.º concurso de cães da Serra da Estrela. Haverá menções honrosas e pre- mios de 60000 a 100000 réis.

CARTA DA FIGUEIRA

2 IX 913

Desceu o pano sobre o 2.º acto, quero dizer sobre o 2.º mês da pre- sente epoca balnear. Não mudou o scenario, mas as percentagens quasi mudaram inteiramente. Já poucas fa- milias espanholas se conservam por aqui; em compensação tem chegado numerosas familias portuguezas, em grande parte dessa cidade.

Dizem que se acham alugadas to- das ou quasi todas as casas para este mês.

É um tributo que se paga, e que não é pequeno, este da vinda á Figueira. Está este uso por tal modo invete- rado nos habitos dos conimbricenses, que quasi todos veem pagar esta pes- sada contribuição.

Mendigos, engraxadores, serven- tes, vendedores ambulantes, etc., pa- ra aqui transferem a sua residencia nesta epoca de paz e tranquillidade nessa terra.

Hoje compreende-se que, sem ban- hos nem ares maritimos, não é facil resistir á acção do tempo. É preciso pôr os corpos de saimoura e para tu- do se recebem banhos do mar.

Ha duzentos annos morreu o medico holandez Boerhaave, que deixou um li- vro para ser lido depois da sua morte. Affirma que deixaria ali os maio- res segredos da sciencia medica para resistir á morte.

Aberto o livro com grande curio- sidade, apenas se lia na primeira pagi- na o seguinte: «Para combater a mor- te, basta ter a cabeça fresca, os pés quentes e o ventre desimpedido.»

Não aconselhava banhos do mar o grande mestre.

Hoje não se pensa assim, porque para quasi tudo se recebem, até áque- les de quem os medicos se querem ver livres por algum tempo.

Algumas das espanholas que aqui vieram e que já foram de regresso ás suas terras, dizem terem levado fun- das saudades da Figueira e dos portu- guezes.

Duma sei eu, com um bonito pal- mo de cara e muita graciosa, que se gabava de ter conquistado aqui os co- rações de seis admiradores e que no dia da partida resolveu fazer um sor- teio do seu coração. Entraram na rifa não só os seis portuguezes, mas um advogado espanhol, que foi aquele a quem saiu a sorte grande. Fez batola a espanhola, está claro, e por isso os seis malaventurados ficaram a olhar uns para os outros, com aqueles pedaços de caras que deixam sempre as pes- soas comprometidas.

— A Gazeta deu no numero anterior uma noticia daqui, dum voraz in- cendio que devorou o quartel de infan- taria 28. O fogo limitou-se a inutilisar uns capotes ou pouco mais. Quanto aos predios que servem provisoriamente de quartel, foram respeitados pelo in- cendio.

— No domingo houve regata e no seguinte haverá tourada.

Encontra-se aqui uma companhia de cavalinhos, funcionando dois ca- sinos e dois animatografos.

Os cafés todos abertos, mas faze- do pouco negocio.

Haja dinheiro que não falta em que o gastar.

— O descanso dominical tambem tem por aqui coisas patusticas. Ante- ontem um cavalheiro pretendia com- prar um estabelecimento um bilhete postal illustrado, mas só lho vendiam com selo para seguir pelo correio, doutro modo offendia o regulamento do descanso. E o bilhete que era des- tinado para ser offerecido a uma crian- ça, lá teve de levar o selo de 10 reis, de que não carecia!

— Os generos de consumo regu- lam quasi pelos mesmos preços de Coimbra, mas ha certas despêsas que ai ficam por muito menos preço. Ouvi queixar-se um individuo de Lisboa de lhe terem levado 420 reis por fazer a barba, limpar a cabeça e lançar essencia de violeta no cabelo. O freguez ficou muito aromatisado, mas sem 42 centavos.

A tal essencia deve ser coisa mui- to fina!

— A Gazeta da Figueira lamenta que se não tenha feito um cano de es- goto na praia da Fonte, e tem toda a razão.

Não bastava o mau cheiro da doca,

vem tambem o do tal cano, contra os quais não ha essencia de violeta pos- sivel.

— Morreu aqui o muito conhecido padre Emilio Marques Ramos Pinto, contando a bonita idade de mais de 90 annos.

E' provavel que tivesse batisado a maior parte da população da Figueira, tantos annos aqui residiu esse bom velho, coadjutor do paroco desta fre- guezia.

Se todos os eclesiasticos lograssem conquistar tantas sympathias, talvez se não tivesse feito ainda a lei da sepa- ração.

— Ha aqui outro individuo com a mesma idade, que é um exemplo raro de boa disposição de espirito e optima conservação do corpo. E' o sr. Ber- nardo Lopes, que toda a Figueira respeita e estima pelas qualidades que enobrecem o seu caracter.

Quando se chega a esta idade e se pode dizer que não deixam inimigos, que grande herança que legam ás suas familias!

— Assisti ontem á noite a um ba- lado espanhol por galantes ninas.

Dançaram o fandango entre gerais aplausos dos portuguezes que consti- tuiam o publico dessa animada festa.

A antiga corte de Roma chegou um dia a proibir essa dança, que acha- va libidinosa e feria a pureza da fé.

Chegou a ser imposta a pena de excomunhão e tratava-se de arrastar á Inquisição as pessoas que se exhibissem nessa dança, se não houvesse um juiz que reclamos a presença de dançarinos espanhoes que perante o tribunal dançassem o tal fandango.

Foi tal a graça com que se exhibi- ram nos movimentos e fizeram trinar as castanholas, que daí a pouco os in- quizidores saiam dos seus logares e dançavam tambem o fandango!

Já se vê que isto foi ha muito tempo. Hoje nem ha Inquisição nem juizes capazes de perderem a tal ponto a seriedade devida á sua posição nem o respeito á Justiça, cuja balança tem em suas mãos.

JUCA.

Dr. Francisco Martins

Deve partir hoje para Lisboa, don- de segue para a ilha de S. Miguel, em viagem de recreio, o sr. dr. Fran- cisco Martins, illustre professor da Uni- versidade de Coimbra.

Emissão e pagamento de vales

Foi estabelecido o serviço de emi- são e pagamento de vales do correio e telegramas na estação telegrafo- postal de Gandara de Cambra, concelho de Macieira de Cambra, serviço que começará a executar-se em 15 de Se- tembro proximo.

Agressão

Na noite de domingo foi agredido no Cabouco, freguezia de Ceira, José Antonio Gomes, que ficou com alguns ferimentos que foram produzidos por uma navalhada e á paulada.

O agressor, que é do mesmo lo- gar, chama-se Joaquim Izidoro.

Sociedade Militar Preparatória

Pela nova lei do recrutamento, to- dos os mancebos que até 31 de De- zembro do corrente anno completem 17 annos são obrigados á instrução militar preparatoria. Porém, todos aqueles que desejem gosar das vantagens concedi- das pela Ordem do Exercito n.º 5 (1.ª serie), de 4 de junho de 1912, devem inscrever-se nesta Sociedade.

A inscrição, que termina no proximo dia 20, faz-se na sede da Socieda- de, ao Pateo da Inquisição, todos os dias uteis, das 21 ás 22 horas.

A receita desta Sociedade no mês de julho ultimo, foi de 52850 e a despêsa de 48860, tendo um saldo positi- vo de 47990.

Por desrespeitar

Encontra-se preso na 2.ª esquadra policial, o conhecido desordeiro Antonio Roque, moço de fretes, por des- respeitar um guarda da policia civica, quando este pretendia manter a or- dem.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suizo.



## CURSOS LIVRES

Muito se tem escrito e se tem dito acerca do regimen dos cursos livres. Entendem uns que elles dão ottimos resultados; entendem outros que elles são prejudiciais ao ensino e aos alunos, por falta de preparação, saindo daqui com poucos conhecimentos do que deviam ter aprendido.

A nossa opinião tem sido muitas vezes exposta desassombadamente. Condenamos os cursos livres, principalmente, pela falta de frequencia que elles tem. E' sabido que muitos alunos passam todo o ano sem irem ás aulas e portanto, sem ouvirem as preleções dos professores.

Ora se isto pode fazer-se com proveito para os alunos que procedem deste modo, escusadas são as aulas e escusados são os professores. Muitos alunos chegam ao fim do ano e em meia duzia de dias preparam-se para fazer acto de qualquer cadeira. E' isto que se diz geralmente.

Temos ouvido afirmar a muita gente que os cursos livres dão bom resultado no estrangeiro porque os alunos ali não abusam. Frequentam as aulas, fazem exercicios e estudam para saber. Ora em Portugal não é isto que se vê. Com a grande tendencia que ha para a cabula, a percentagem dos que não vão ás aulas é muito superior á dos que as frequentam. Acontece, em Direito principalmente, ver aulas que contam uma media de 150 alunos com 30 e 40. Os outros ou foram para as terras ou, se estão em Coimbra, deixam-se ficar em casa.

O facto tantas vezes repetido dos alunos anteciparem as férias e prolongarem-nas como querem, sujeitando os professores ás suas resoluções, achamo-lo verdadeiramente deprimente para estes e para o proprio instituto.

Férias de oito dias sobem a quinze, e as de quinze vão a mês e mais.

Mas não são só estas razões que nos levam a condenar os cursos livres. Para os alunos de Direito, ha um inconveniente.

Os alunos desta faculdade, que em geral seguem a magistratura, precisam de perder o acanhamento de falar em publico. Tendo chamadas á lição, discutem com os professores e assim se iam acostumando a discursar e a entrar em debates.

Como o estudante não tem chamadas, o professor só pode avaliar o aluno pelos minutos que tem para o seu exame.

Com os cursos livres perde-se o estímulo de estudar para se darem lições com que se avantejam uns aos outros.

Muitos alunos tem a aspiração de suplantarem condiscipulos de igual capacidade intelectual.

O professor avaliava os alunos pelas suas lições, e se elas eram boas, tinham o acto certo. Agora, todo o elemento de apreciação é o exame, e como pode dar-se o caso do aluno ser infeliz nesta prova, embora tenha estudado sempre, não tem a frequencia para o salvar e portanto muito duvidosa tem a sua aprovação.

Cursos livres em Medicina, muito menos se justificam. Aquilo não é coisa que se aprenda em casa, sem pratica e sem preleções. Deus nos livre de ter á cabeceira da cama um medico que fosse estudante cabula com cursos livres.

E' caso para fazer logo testamento.

Ha no estrangeiro cursos, a que chamam livres, por não terem chamadas, mas obrigatorios na frequencia, perdendo o aluno o ano quando dê um certo numero de faltas.

Isto ainda se compreende, mas sem faltas nem chamadas é que nem pelos diabos nos entra na cabeça.

Ha tambem cursos livres lá fóra, mas com faltas apontadas sem que estas importem nunca a perda do ano e servindo apenas para o professor poder apreciar a frequencia do aluno.

Dum ou doutro modo ainda se admitem os cursos livres, mas como

se fazem em Portugal com carta branca para se ir á aula ou não ir, para estender as férias á vontade e pôr os professores na dependencia dos alunos, isto é que não pode nem deve ser.

Assim até os bons estudantes se fazem maus á força de tanta liberdade de ensino.

E mau foi acostumar assim os academicos, porque agora ha de ser difficil faze-los reentrar no bom caminho donde tem andado afastados.

Mas a reforma do ensino neste ponto impõe-se. Todos comprehendem que isto assim não pode continuar.

Dizem-nos que se trata de regulamentar os cursos livres para que estes possam ter frequencia e os alunos tenham de se conservar em Coimbra.

Assim seja. Assim é preciso para conveniencia dos proprios academicos, que melhor poderão preparar-se para a vida pratica.

## Noticias militares

### Junta hospitalar de inspeção

Sob a presidencia do sr. dr. Arnaldo Torres, inspector de saúde, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub inspector de saúde e Baeta Neves, director do Hospital militar, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Alferezes de infantaria 35, sr. Anibal de Barros, 45 dias de licença; alferezes medico miliciano, sr. dr. Afonso Pinto, incapaz de todo o serviço.

Inspeccionou tambem 5 praças de pré, sendo-lhes arbitradas diversas licenças.

### Hospital militar

Por terem terminado os serviços da junta de recrutamento, voltaram os serviços clinicos do Hospital a ser feitos pelos medicos militares da garnição, cessando as funções dos clinicos contratados, srs. drs. Armando Gonçalves e Francisco Pedro.

Pelo comando da 5.ª divisão foram concedidos trinta dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, ao sr. dr. Baeta Neves, director do Hospital militar e comandante da 5.ª companhia de saúde, licença que brevemente começará a gozar.

### Outras noticias

Já se apresentaram no Quartel General todos os officiaes que compunham as juntas de recrutamento, por haverem terminado este serviço.

Completo o tempo para constituir deserção, o sargento ajudante de infantaria 28 Emidio Afonso de Barros, que ali cometeu um d-falque de 600\$000 reis pertencentes á Fraternidade Militar, depois do que se ausentou sem licença.

Não faltou praça alguma de infantaria 35 a apresentar-se para as escolas de repetição.

O incendio que ha dias se manifestou no quartel do 28, foi ap-nas numa arrecadação, resultando ficarem inutilizados alguns panos de tenda, capotes e lençois.

### Associação dos Artistas

Publicamos em seguida o nome dos alunos do curso noturno da Associação dos Artistas que fizeram exame no ano lectivo de 1912-1913 e foram aprovados:

#### 1.º grau

Antonio Candido, Manuel Videira da Cunha, Lucas da Costa Carolino, Manuel Dias, Joaquim Borralho Marques, Joaquim Correia de Frias, João Ribeiro.

#### 2.º grau

Joaquim Maria Santana, Francisco Gomes, José Augusto Adelino Junior, José Bento Correia, José Monteiro Fresco Junior, José Maria Ventura.

Como se vê foi grande o numero de alunos levados a exame pelo distinto professor sr. Carlos Alberto Pinto de Abreu que tem empregado todos os seus esforços para conseguir ottimos resultados.

Felicitando o nosso amigo sr. Carlos Alberto felicitamos ao mesmo tempo a direcção da prestant Associação dos Artistas, que tão bem tem sabido dedicar a sua actividade á causa da instrução.

## VIDA ASSOCIATIVA

### Artes Graficas

A direcção desta colectividade pede a todas as redacções de jornais a quem enviam circulares pedindo a remessa gratuita dos mesmos, se dignem enviá-los para a sua sede.

Igual pedido faz aos correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto, para que intercedam junto das respectivas redacções, a quem tambem foram enviadas circulares, sobre o mesmo pedido.

## Exposição das artes gráficas

A Imprensa da Universidade já se inscreveu como concorrente á Exposição Nacional das artes Gráficas, que se vai realizar em Lisboa, em outubro proximo.

Aquele importante estabelecimento vai expôr, entre outros exemplares, edições e jornais antigos e destes, alguns verdadeiras raridades.

Nas edições, destacam-se algumas das que appareceram por occasião da invasão franceza, e de feição verdadeiramente patriótica e que foram, como os jornais, publicações da citada imprensa.

### Dr. Abel Andrade

Numa viagem que recentemente fez pela Beira Baixa, o sr. dr. Abel Andrade, que se encontra em Coimbra, adquiriu dois belos volumes manuscritos e originaes, nos quais se trata de duas altas individualidades de valor politico no reinado dos Filipes e no começo das guerras da Restauração — Os irmãos Gaspar e Alvaro de Sousa.

### Cartas de encomendação

Na Camara Ecclesiastica foram passadas cartas de recomendação para as freguezias de Arzila e Trouxemil, do concelho de Coimbra, de Cêpos e Vilariño, aos reverendos Caetano Antonio d'Abreu, Antonio Lourenço Batista, Adriano dos Santos Melo e José Dias Cura Rachão.

Foi passada carta de coadjtor, para Arzila, ao reverendo Augusto das Neves Pimenta.

### Caixa Economica Portuguesa

Para a filial da Caixa Economica Portuquesa que vai ser estabelecida nesta cidade, conforme a lei aprovada no parlamento, vão ser nomeados oito funcionarios — um 1.º official-chefe, um 2.º official-chefe, um 1.º praticante, dois 2.º praticantes, dois serventarios e um tesoureiro. Como no edificio da agencia Banco de Portugal não ha dependencias para a instalação deste pessoal e dos serviços inherentes, tem de ser alugado um edificio.

### Transferencia

Da Pampilhosa da Serra foi transferido para o conselho da Média o sr. José d'Oliveira, secretario de finanças.

### Globe-Troters

Estiveram ha dias nesta cidade os estudantes de Lisboa, José Maria Pereira e Amílcar Ferreira Breia que se propõem dar a volta ao mundo em missão de estudo e propaganda de Portugal.

Sairam de Lisboa em 14 de Agosto.

### Morto por uma cobra

No logar da Torre, freguezia da Batalha, foi ha dias morto por uma cobra um guardador de gado, que estava a dormir.

O reptil meteu-se na boca do pobre pastor, que morreu asfixiado.

## OBITUARIO

Vitimada pela terrivel meningite, faleceu ontem uma interessante netinha do sr. general comandante da 5.ª Divisão do Exercito.

## COMUNICADO

Sr. Director-Proprietario da Gazeta de Coimbra — Am.º e Sr. — Tendo chegado ao conhecimento do signatario da presente, socio solidario da actual firma Berlea & C.ª de que o sr. Arnaldo Alvares de Castro, se intitula socio da Casa Leterre ou ex-socio da firma anterior Castro Santos & C.ª enviando mesmo para cá pessoas credulas com o fim de as empregar na sua suposta casa, tomo a liberdade de vir encomoda-lo, pedindo a V. a publicação da presente carta em seu acreditado jornal para o fim de prevenir os seus leitores de que o referido sr. Arnaldo Alvares de Castro, nada mais foi do que um simples empregado da extinta firma que, por uma coincidência que ele bem conhece trazia um nome identico ao seu. Gratô pela finesa me subscrevo com elevada consideração.

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 1913.  
De V. etc.  
A. Leterre.

### Aprendiz de ferrador

Procura se, dirigir a Joaquim Mendes dos Santos, em Santo António dos Olivais.

## Fabrica mecanica de parafusos EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

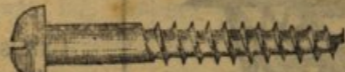
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampõs, parafusos de ecli-se e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para cartões, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

## A. AMADO & C.ª

Manufatura de mobilias em todos os estilos

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

## Concurso para construção

Até ao dia 4 de Setembro do corrente ano, aceitam-se propostas para a construção dum predio para armazem da « Sociedade de Mercarias, Limitada », com a superficie de 2.800. m<sup>2</sup>

A planta, caderno de encargos e demais condições, acham-se patentes no escritorio da mesma « Sociedade ». Rua do Paço do Conde, Coimbra.

### ANUNCIO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRITO DE COIMBRA

### 2.ª secção de construção

Estrada Distrital n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cordeira á Fonte das Louzas — 1.º troço da Ribeira da Cordeira ao Penedo do Castellejo.

Faz-se publico que no dia 16 de Setembro de 1913 ás 11 e meia horas na secretaria da Direcção das Obras Publicas do Distrito de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplenagens e obras de arte entre os perfis 6.º, 05 aqum do perfil 135 e 6.º, 30 além do perfil 142, na extensão de 103, m<sup>2</sup> 83.

#### Tarefa n.º 2

Base de licitação, 499\$39.  
Deposito provisorio, 12\$49.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação. As medições, desenhos, organamentos, perfis, tipos e condições especiais de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias uteis, desde as 10 horas até ás 16.

Coimbra, 29 de Agosto de 1913.  
O condutor chefe de trabalhos,  
Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo

## CONVITE

Antonio Martins Velindro, Joaquim Martins Velindro, Manuel do Amaral, Antonio Pedroza e José Ribeiro Junior, veem por este meio convidar os amigos e pessoas das relações do falecido João Bracco Ribeiro, a assistirem a uma missa por sua alma, que hade ter logar no dia 5 do corrente pelas 8 horas da manhã na igreja da Sé Nova, o que desde já agradecem.

## Noites do Avozinbo

Belésas da História de Portugal

Preço 100 reis

Está publicado o tomo 9.º desta magnifica obra de José Agostinho. Trata da Revolução de 1820, abrangendo o reinado de D. João VI. Quem quizer aprender a História de Portugal, tem nas Noites do Avozinbo um excelente guia.

A edição traz uma capa a cores, lindissima.

LIVRARIA PORTUENSE

Rua do Almada, 119-123 — PORTO

### Aos ferradores

Canelos, grande quantidade, vende-se. Fiel do Matadouro de Coimbra.

## PREVENÇÃO

Constando-me que o sr. Carlos Alves d'Oliveira Peça, comerciante da Bemcanta, pretendo apressadamente vender varios predios em tempos pertencentes a meu falecido pai Manuel d'Oliveira Peça, faço, por este meio, prevenção publica, de que em Outubro proximo you requerer a anulação da escritura, em que o mesmo Senhor baseia os seus direitos... de propriedade.

Coimbra, 30 de Agosto de 1913.  
Augusto d'Oliveira Peça.

### FOGÕES CIRCULARES

VENDEM-SE dois, um novo e outro usado. Para tratar no Terreiro da Herva. 39.

VENDE-SE uma pequena quinta, perto desta cidade. Nesta redacção se diz.

## PARA QUE VIVER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter fortuna, saúde, sorte, amor correspondido, ganhar aos jogos e loterias, pedindo a curiosa brochura gratis do professor M. Yialo, 35, Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.

## DECLARAÇÃO

Maria Filomena Canais, casada com Carlos Alberto Xavier de Andrade, residente na quinta do Coito, freguezia de Trouxemil, declara para todos os efeitos, que todas as procurações que até hoje tem passado, com poderes para vender e outras transacções, ficam sem valor de hoje em diante, incluindo as passadas ao dito seu marido. Declara mais que qualquer divida que ele contraia não toma parte no seu pagamento e nem o que é seu, responde por elas.

Coimbra, 4 de Setembro de 1913.

Maria Filomena Canais.

## FIGUEIRA DA FOZ

## PENSÃO-HOTEL

Rua Bernardo Lopes

Reabriu apoz uma grande transformação, este Hotel, situado na Rua do Casino Peninsular, com magnificos e higienicos quartos iluminados a gaz, nova sala de jantar, retables com auto-clismo, sala de visitas, piano, etc. Diaria de 1\$000 a 1\$500 réis.

Sucursal em Coimbra, na Avenida Navarro.

Diaria de 800 a 1\$200 réis.

Aceitam-se comensais: preços modicos.

Acaba de sair

## O MEU LIVRO

Agricultura, Higiene, Moral, Educação civica, Governo domestico, Vulgarisação scientific

por JOSÉ AGOSTINHO

1 vol. de 324 paginas, cheio de gravuras, br. 24 centavos e cart. 30 centavos.

E' um livro para as escolas e para o povo. A venda nas principais livrarias.

Livraria Portuguesa de Lopes & C.ª — 119, R. do Almada, 123 — Porto.

### Café Higiénico

Sem Cafeina

Sem perigo algum

para a saúde

Aroma e sabor perfeitos

Vende-se em Coimbra na

Tabacaria Andrade

Rua Ferreira Borges, 29

Telefone n.º 275

Pacote — 300 réis

## Gremio dos farmaceuticos com estabelecimento na cidade de Coimbra

O presidente do gremio, abaixo assinado, faz saber que se acha em reclamação, em conformidade com o respectivo regulamento, a divisão deste gremio, cuja relação se acha patente na sua farmacia, largo da Feira, n.º 12-13.

Coimbra, 2 de Setembro de 1913.

Francisco Rodrigues Dinis.

## RAPAZ

PRECISA-SE de um com pratica de mercaria e vinhos. Pedir informações na Associação Commercial.

## MAQUINA

Vende-se uma maquina de costura em bom uso. Diz-se na tipografia deste jornal.

ALUNOS do Liceo ou da Escola Normal, recebem-se 2 ou 3, do proximo Outubro em diante, de idade de 10 a 12 anos, em casa particular, no logar de Celas.

Trata-se, desde já, na Rua do Pateo da Inquisição, n.º 11.

## FERNANDO LOPES

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

# Anuário Comercial de Portugal

Proprietario — MANUEL JOSÉ DA SILVA

Fundador e director — CALDEIRA PIRES

Redacção — Praça dos Restauradores, 50 — Telf. 805

LISBOA

## O que é o ANUÁRIO COMERCIAL:

Dois grossos volumes contando mais de 30 anos de publicidade, em 4.º grande, 3.000 paginas de texto, onde se encontra enciclopediado tudo o que interessa ao comercio, á industria, á burocracia, em uma palavra, a todos em geral. Pelo muito cuidado com que esta obra se acha coordenada, a sua consulta é facilissima e ao alcance de todas as intelligencias, resultando obter-se immediata solução ao que se pretenda saber, o que, sem o auxilio do Anuário tornava preciso muita perda de tempo e algumas vezes não pequeno dispendio de capital.

Toda a parte official dire se acha desenvolvida e descripta, especialmente em cada Secretaria d'Estado as suas diferentes Direcções, repartições e comissões, e o pessoal que lhe corresponde, por categorias.

O comercio — a industria — as artes — profissões individuais em cada localidade, tudo escrupulosamente detalhado e coordenado pela ordem alfabética — o que facilita em extremo a consulta — se encontra no Anuário.

Informações de interesse geral, e que dispensam grande numero de livros e leitura superflua, se acham extrahidas no Anuário, como são: Pautas de todas as alfandegas do país — Lei do selo — Contribuições (industrial, predial, renda de casa e de registo) — Correios e telegraphos — Tabelas de cambio — registo civil (nascimentos, casamentos e obitos) — Remodelação do sistema monetario — A Constituição da Republica Portuguesa — Extrato das leis decretadas pela Assembleia Nacional Constituinte, etc., etc.

Moradas de Lisboa e Porto — Um auxiliar de grande utilidade e alcance, pois que em um momento se fica conhecendo a sede de uma Companhia, banco, secretaria, ou qualquer estabelecimento, ou mais ainda, a morada de qualquer individuo uma vez que exerça algum cargo official, profissão ou industria.

Concelhos da Republica, suas freguezias e logares, não só do continente como das ilhas e colonias, indicando além de uma resenha geral, todas as individualidades de cada concelho ou freguezia, resultando, em um rapido exame, saber-se tudo o que se deseja.

Anuncios intercalados no texto do Anuário, ou em secções especiais são de enormissima vantagem para o comerciante ou industrial que annuncia os seus productos, visto o Anuário pela grande dessiminação que tem não só em todo o país, ilhas e colonias, largamente no Brasil e em muitos países estrangeiros, onde se encontra profundamente espalhado, ser uma fonte de grande propaganda do que resulta grande vantagem em annunciar, assim como todo o mais pequeno comerciante deve adquirir o Anuário para lhe servir de auxiliar ao seu ramo de negocio dispensando expediente, e até mesmo algumas véses de correspondentes.

Para tal, convidamos o publico a dirigir-se ao correspondente nessa localidade que lhes dará todas as informações que careçam para assinar ou annunciar no Anuário Comercial de Portugal.

É correspondente em Coimbra e Figueira da Foz:

Antonio Luis da Conceição

RUA DO LOUREIRO, 50

Os dois volumes encadernados . . . . . 3\$50

### Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Faz-se publico de que os requerimentos dos candidatos á primeira matricula no curso de regentes agricola devem ser dirigidos ao Director da Escola até 15 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de aprovação em instrução primaria, 2.º grau; atestado de vacinação e isenção de doença contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 20 de Agosto de 1913.

O DIRECTOR,  
Antonio Cardoso de Menezes

### Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

### MAIS BARATO ISQUEIROS

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Peçam á casa de muitos artigos Freire - Gravador, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

### Toneis para vinho

Vendem-se 3 de diferentes tamanhos, fervidos em aguardente.

Trata-se na Quinta d'Arregaça, Estrada da Beira, n.º 22. — Coimbra.

### Celeiro e Armazem para azeite

Arrenda-se no Pateo da Inquisição n.º 8.

### Atenção

Quem tiver armações de estabelecimentos para vender, dirija-se á rua Bordalo Pinheiro, n.º 39.

## CASA DO POVO

DE

Joaquim Mendes Macedo

90, Rua do Visconde da Luz, 92

COIMBRA

Telefone 437

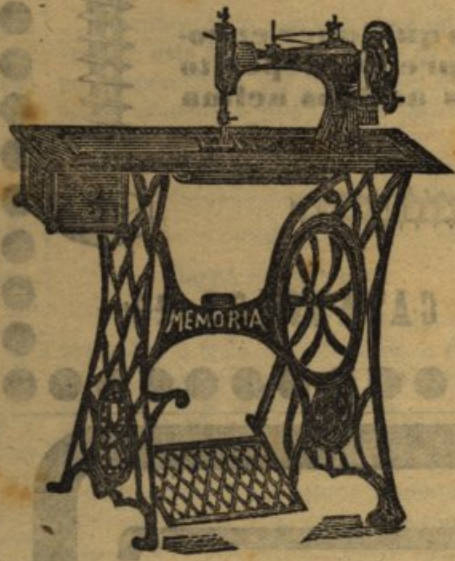
### FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atalhados, de Guimarães.

Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e cor; camisolãs; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

Casimiras e chevites para fatos d'homem.

Panos brancos e crus enfiados; bons panos famílias e acambrados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

Calçado para creanças.

Camisas

Colarinhos

Gravatas

e

Luvas

Mandam-se amostras a quem as requisitar

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas Memoria. É a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inequalavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Venlas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e ontras peças, em separado, por preços módicos.

## AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os



Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e praticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia pratico das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

## Companhia de Seguros TAGUS

FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679\$174

Fundo de reserva 250:000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 6

## Armazem de vinhos

Armazem de vinhos de mesa, abafado, aguardente, azeite, cereais para consumo do país. Vendas por junto.

Deposito em frente á estação de Alfaiates

Compras sempre francas nas melhores regiões do país. Vendas sem competencia a prazo e a dinheiro.

Empresta-se cascaria com a condição de ser devolvida oportunamente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao deposito de Alfaiates para

Joaquim Pereira

Séde — Arrifana

## Loteria

Quinta feira 4 de Setembro

Premio maior — 12.000\$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE Largo das Amelas Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA

(Antiga rua dos Sapateiros)

## QUINTA VENDE-SE.

VENDE-SE muito perto desta cidade, para moradia propria e bom rendimento. Facilita-se o pagamento. Diz-se na redacção da Gazeta de Coimbra.

## OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

## TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoceros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

## Terreno para edificações

Vende-se um na rua Antero do Quintal, em frente da rua Tenente Valadim.

Mede 510 metros quadrados.

Trata-se com João Simões da Fonseca Barata.



Grande successo em Portugal

Tem feito a casa de muitos artigos!

FREIRE-GRAV. - Lisboa

Grande fabrica de chapas esmaltadas, carimbos, lito, tipographia, ferragens, artigos de barbeiro, balanças, papelaria. Mais de 100.000 artigos diferentes. Compras tudo em Coimbra na casa Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz, 63 e 65.

## COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835

Séde em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

## Casa de Educação e Ensino

Para meninas

Colegio dirigido por Sophia Julia Dias (diplomada com um curso superior) e Beatriz Julia Dias da Fonseca, (com o curso da Escola Normal de Coimbra).

Instrução primaria e secundaria

Portugués, francés, inglês, musica, pintura, lavores, pirogravura, etc

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras

PATEO DA INQUISIÇÃO, 25, 1.º

CAPITAL — 1.344:000\$000

Fundo de reserva . . . . . 538:137\$359

Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos . . . . . 98:883\$570

Total . . . . . 637:020\$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até

31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Páteo da Inquirição, 27 (telef. 354) — COIMBRA  
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO  
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA  
Páteo da Inquirição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano, 2,800 reis; semestre, 1,500; trimestre 700. Com estampilha: ano, 3,060 reis; semestre, 1,550; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3,060 reis. Brasil: ano, 3,530 reis. Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Ainda a questão de Coimbra

À VOLTA DUM ARTIGO

Interpretação duma frase. Os seus dois aspectos: economico e pedagogico. Desfazendo um equívoco.

Abriu funda brecha, na organização universitária antiga, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, permitindo cursos e matriculas livres, dando lugar a essa bonita obra de *bachareis beras*, que por muitos anos asseberarão o pais com a deficiência da sua educação, ao mesmo tempo que farão, mercê da ingerencia politica, concorrência a outros mais validos.

Da Gazeta de Coimbra, de 30 de Agosto de 1913.

Ora ai fica, em destaque, para que o leitor a tenha melhor presente, a frase que o nosso muito caro amigo Silvio Pelico de Oliveira se apressou, algo agastado, a rebater no ultimo numero da *Gazeta*.

Evidentemente — e disso, estou certo, estar o nosso amigo inteiramente convencido — não podia haver em nós animo menos justo para com ele — um dos mais distintos e estudiosos alunos de Direito — nem encontramos para com outros que se encontrem em circunstancias identicas á sua. Teriamos, com effeito, vergonha de nós mesmos, se tivéssemos sonogado justiça, a quem quer que fosse, mormente falando de colegas. Não tenha o nosso amigo, pois, sobre o que asseveramos, a menor duvida.

Houve, porém, da parte do illustrado articulista um equívoco, sobre a interpretação que deu á frase a que aludimos, que de modo algum podemos deixar de assinalar.

E, por isso, precisemos o seu significado.

Dois são os aspectos sobre que, a dentro do entreccho do respectivo artigo, a frase aludida pode ser encarada: — economico e pedagogico.

Truncada, tal qual a apresenta o nosso presado antagonista, o aspecto pedagogico é, na verdade, o que inteiramente se salienta. Vista, porém, no lugar em que a haviamos inserido, tal aspecto — e isto observa toda a gente que repare bem — tal aspecto, repetimos, era para nós menos que secundario.

Passou pela nossa pena com a rapidês por que costuma passar uma verdade que se conhece de sobra e que vem a proposito, não se tendo que atender a quaisquer considerandos a que possa dar lugar.

Houve reparos, porém, e tanto basta para que a não deixemos correr mundo, assim tão desnudada.

Ora vejamo-la, dentro do aspecto, sobre que realmente fora nosso proposito encara-la.

Esclarece bem o assunto uma parabola. Exponhamo-la.

Existira ai pela ultima metade do seculo XIII um proprietario muito rico. Possuia este, certa e determinada materia prima, muito em abundancia, que ele, mau grado as necessidades, não podia aproveitar como convinha, á falta de aparelhos e obreiros que a utilisassem. Succedia, porém, que o abastado proprietario, a que aludimos vimos, tinha de haver por elevado preço objectos com tal materia manufacturados, mas quantas vezes em numero reduzido e depois de que cancelas!

Desalentado um dia por mil e uma dificuldades, de que ele se vira asse-

diado, e sugeridas pelo governo da sua casa, cogitara a maneira de melhor se garantir contra semelhante estado de coisas.

Decorreu tempo sem que podesse dar forma ao seu pensamento.

Uma noite, ao deitar-se, abre de par em par a janela do seu castelo feudal, para que a brisa da noite lhe bafejasse o rosto incendiado pelo calor produzido pelo cerebro em laboração extenuante, havia dias.

A noite era de Agosto e a lua brincando no espaço iluminava-lhe a enrugada fronte.

Dera-lhe esta situação uma vida nova. Sentia-se enlevado. A sua alma nobre e arguta de poeta espregueava-se de pensamento em pensamento e eis senão quando o abastado proprietario sente-se, mal sabendo como, preso duma ideia.

Julgara-se industrial. Premeditara a construção duma fabrica destinada a produzir os objectos de que carecia. E acercando-se dos experimentados do tempo, e adquirindo tudo o necessario, num *crecendum*, a fundara.

E como esta representava para ele a concretisação dum dos seus mais dilectos pensamentos d'alma instalara-a propositadamente numa propriedade que a natureza quizera encher de enlevos e maravilhas.

E assim viveu fructificando sempre durante toda a vida do proprietario. E entre os obreiros e o patrão reinou sempre a mais intima harmonia.

Morto o fundador, do mesmo zelo por ela se sentiram os filhos incendiados. Uns ligeiros tombos apenas vieram empanar o brilho da sua historia, deslocando-a do primitivo lugar da instalação. Depois tudo se concertou. E a fabrica no local adqurado seguira marchando na mesma linha e no mesmo aprumo. Ai pelas alturas do seculo XVIII teve um reformador, passando assim vivificada, através as revoluções dos seus diferentes possuidores, como um monumento de preciosa grandesa.

Bela era a harmonia com que patrão e obreiros se entendiam. E apenas uns rapidos conflitos provocados, ora pela teimosia dos obreiros, ora pela asperesa da materia prima, vinham de quando em quando empanar a paz de seculos. Mas os conflitos desfazião-se, depois, como a essencia de violetas e a harmonia e o antigo jubilo succediam natural e successivamente.

E assim galgava ela a sua vida de seculos.

Havia como que tacitamente firmado um accordo entre patrão e obreiros. Não pensava aquele em colocar mal estes, nem os obreiros outra coisa exigiam mais que a fabrica continuasse a produzir como sempre. E assim se satisfazião interesses mutuos e justos.

Mas um dia — ô ceus — adquire a fabrica um dono turbulento. Atenta na materia prima com particular cuidado e sem procurar saber do destino dos obreiros, legisla a favor daquelle e com *desamor* por estes. Torna-se deste modo incerta a situação dos obreiros. Não se preocupa com isso o fatal patrão e continua na mesmas *diatribes*. Torna-se a situação destes cada vez mais tensa. Corre indecisa a esperança de melhores dias. E um dia, ficticiamente compadecido de todo um

povo que sofre, dá-lhe uns regulamentos que ainda o deixam na mesma indecisão e em mal sonhada esperança por adquirir a sua antiga vida. E assim nunca mais a alegria regressou áqueles rostos e no campo dos obreiros a desercção é cada vez mais intensa, sendo na fabrica total a desolação.

Ora aqui tem, caro Silvio, a situação contemporanea de Coimbra.

O rico proprietario que em 1290 lançou as bases da Universidade foi D. Dinis. A importação de personagens estranhos para o desempenho de muitos cargos publicos portugueses, á falta de naturais, e de que os nossos reis tomavam a iniciativa — é bem essa obra de estranhos, a que aludimos nos objectos fora manufacturados, e que o proprietario se via na necessidade de utilizar.

A materia prima somos nós, sobre que os professores e a população de Coimbra exerce cada um, a seu modo, a sua actividade.

E depois de nos demormos rapidamente nos tombos que a Universidade levou de Coimbra para Lisboa e daqui para ali, onde definitivamente se fixou até hoje, não esquecemos a memoria de Pombal — o reformador — caindo, por ultimo, sobre diatribes do sr. Antonio José d'Almeida, criando os cursos e matriculas livres sem regulamentação, assim *à la diable*, lançando na incerteza toda uma população que vivia descaçada e feliz e a quem a perspectiva de peores dias assombra cada vez mais.

E temos assim visto o aspecto economico que pretendamos particularmente assinalar.

Ora queira o amigo fazer favor de atender-nos agora com mais cuidado.

Para nós o que ha de mais censuravel no acto do sr. dr. Antonio José d'Almeida consiste em ter ele esquecido, antes da decretação dos cursos livres, a situação economica da população coimbrã, que ele não devia, como ministro do interior, antes de qualquer acto que a viesse afectar, mesmo na hipotese dos melhores resultados para o ensino, que ele não devia, disemos, deixar no olvido.

De melhor, não *contraditamos* os cursos livres, o que de *fond en comble* atacamos — é a sua *oportunidade*, isto é, a maneira por que, tendo tanto em desatenção a situação economica da população de Coimbra, eles, num apice, vieram a ser decretados.

E ficamos, sob este ponto de vista, ao que penso, entendidos.

Outro aspecto que nos propozemos tratar e que afinal é o que mais directa senão unicamente interessa ao nosso illustre adversario é — não é verdade? — o pedagogico.

Atendamo-lo, pois.

Duas palavras ha na frase em questão que ao nosso presado antagonista passaram inteiramente despercebidas. E são: *matriculas livres*.

Ora com elas é que teremos de prender os *bachareis-beras*.

Se não impugnamos, como dito ficou, os cursos livres, somos, pelo contrario, amplamente adversos ás *matriculas livres*. Não que por este facto entendamos não possa haver quem, possuidor de uma forte cultura

geral e sendo estudioso e inteligente, galgue com rapidês relativa todo um curso, cuja duração é, pela lei, de cinco anos. Os abusos a que, todavia, tal medida poderia descer e, de facto, descera, dando saida nem sempre aos mais inteligentes e estudiosos, mas quasi sempre aos mais audases e menos applicados, tais abusos, repetimos, forçam-nos a optar pela fixação dum espaço regular de tempo. Dentro dele, os estudiosos aproveitam e os que outro feitio natural não fadou para entreter pelas letras o espirito, familiarisam-se, que mais não seja pela acção do tempo, com assuntos que, longe da vista, jamais lhe assomariam ao espirito.

E uns e outros, todos afinal lucram, literariamente, com isso.

Agrado algum nos impele, pode o nosso amigo crê-lo, a atacar de frente tão aborrecido como infeliz problema — e isto pela simples razão de que somos um estudante — mas, já que assim fomos colocado, não podemos, ao de leve quando menos, guardar religioso silencio sobre algumas verdades tão conhecidas, que estão, quasi que instintivamente, a querer brotar-nos da pena.

A matricula livre, facultada aos alunos do periodo transitorio, permitiu que abandonassem os seus deveres escolares muitissimos, com 4 anos de frequencia, ainda muitos com 3 e não sei se algum com dois. Ora a qualquer dos formados nestas condições, cabe, na terminologia academica, a designação de *bera*. Preciso, como fica, o significado do termo, podemos para já desfazer um equívoco, a saber: «o meu amigo Neto conhece o estudante mais classificado da Faculdade de Direito e não ignora que esse estudante é genuino representante do periodo transitorio.» Alude o articulista aqui, ao que cremos, a Sebastião Coelho de Carvalho. Ora Coelho de Carvalho forma-se em 5 anos. Não é *bera*, portanto.

Agora aqui para nós que ninguém nos ouve: o amigo crê, na bagagem juridica — da maioria, é claro, visto que são as maiorias que pantam as regras — crê o amigo, pois, na bagagem juridica dos *beras* de 3 anos?

O amigo que, honra lhe seja! estuda, sabe muito bem quanto vale cada uma das cadeiras de Direito. Ora, desde a historia de Direito português até ao internacional privado, as 19 cadeiras — que constituim o curso juridico da geração, breve a terminar, — apresentam dificuldades e contem materia, sempre muito interessante e util, cada uma nos seus aspectos, é claro, para que os longos cinco anos do curso, muito a serio levadinhos, não seriam tempo bastante. Já, num *tour de force*, reduzi-los a 4, seria avaria a que nem todos poderiam arrojarse. Mas a três... perdoe-nos o amigo que tais formaturas não as levamos a serio.

Isto, porém, não passa duma conclusão *à priori*. Vejamos, no entanto, se os factos corroboraram o que asseveramos.

Não subsistem para nós duvidas. A frequencia é diminutissima e o tempo de que dispõem para o estudo é reduzido e a preocupação com que tais estudos se fazem deixam perceber que não é para se saber que se estuda, mas (em calão academico) para... *passar*. E nenhuma das afirmações que fazemos carece de elementos comprovativos.

Senão vejamos a frequencia. Não citaremos senão a concernente ás cadeiras dos professores de que o nosso contraditor faz o elogio. *Economia Politica*, prof. o sr. dr. Marnoco e Sousa, alunos inscritos 151 —

media da frequencia em Novembro, 41, em Dezembro 32, em Janeiro 27, em Fevereiro 24, em Março 29, em Abril 25, em Maio 31, em Junho... não puseram lá os pés. *Primeira Cadeira de Direito Civil*, prof. sr. dr. Guilherme Moreira, alunos inscritos 177 — frequencia em Novembro 66, em Dezembro 45, em Janeiro 50, em Fevereiro 42, em Março 38, em Abril 59, em Maio 50, em Junho... fizeram-lhe adeus, por ser nascida a flor do ponto. *Direito Penal*, prof. sr. dr. Caeiro da Mata, alunos inscritos 129 — frequencia em novembro 24, em dezembro 13, em janeiro 19, em fevereiro 17, em março 17, em abril 23, em maio 16 e em junho... já sabemos. *Processos especiais, civis e comerciais*, prof. sr. dr. Alberto dos Reis, alunos inscritos 251 — frequencia media em novembro 65, em dezembro 62, em janeiro 45, em fevereiro 48, em março 37, em abril 50, em março 47 e em junho... ora em junho! *Internacional privado*, prof. sr. dr. Machado Vilela, alunos inscritos, 246 — frequencia media em novembro 53, em dezembro 43, em janeiro 37, em fevereiro 39, em março 32, em abril 49, em maio 41 e em junho... com um calor que estafa!

Os dados que ai ficam citados tiramo-los do *Anuario* de 1911-1912, pag. 48 e.

Ora ninguém, e muito menos o dr. Silvio Pelico que os engrandece, argue nenhum destes professores de ensinar mal ou de serem desconhecidos da materia. Deles alguns teem, como não ignora, fama de inovadores. E sobre o merecimento de dois, como professores, podemos nós depôr com conhecimento de causa, porque eles teem sido nossos mestres, e são os srs. drs. Marnoco e Sousa e Guilherme Moreira. Para nós teem eles sido sempre um excelente guia. Pelas raras vezes que, mercê de algum acontecimento imprevisto, faltavamos, tinhamos occasião de constatar que o esforço empregado para estudarmos a materia, a cuja prelecção não haviamos assistido, era triplo ou quadruplo, do que expendido tendo a elas assistido, além de que encontravamos sempre nas prelecções novidades que não viamos nos expositores.

Não pode, portanto, o abandono, a que as aulas de Direito referidas foram votadas, atribuir-se á falta de interesse na materia ou má exposição dos professores.

A causa... Ora deixemos a causa. *A bon entendeur salut*.

Quanto á frequencia, temos conversado.

Pelo que respeita ao tempo de estudo, caro dr., não queira julgar o trabalho dos outros pe'os seus. Alguns mais cuidadosos acordam ai pelo Natal. Outros pela Pascoa, e os *valientes* acordando um mês ou dois antes do respectivo acto já contam uma avaria notavel na sua historia. Mas o dr. amigo não desconhece isso, ou desconhece?...?

Hemos de concordar, pois, que ou as materias que se ensinam na Universidade são de alguma utilidade e, neste caso, isto não é seriedade com que se tratem, ou senão contratemos todos com os escriptaes ou juizes das nossas comarcas para que nos ensinem aquilo, de que realmente carecemos, e acabe-se, de uma vês, com a ficção.

Quanto á preocupação que cada um põe nos seus estudos, escuzado será dizer que a grande Biblia para a grande maioria é a *Sebenta* impressa. Ela faz fé.

Mas pode dizer-se, em todo o caso eles fazem acto e passam. Pois passam, quem diz que não?

Quem nos dera ter vivido neste tempo de *vacaas gordas*!

Cita o dr. Silvio ainda muitos exemplos demonstrativos de que a sua geração não é só de nulidades. Podia ter-se escusado a tanto incommodo. A afirmação por nós feita não podia ter essa latitude. Não regateamos merito, aos que conhecemos dignos dele. O que tudo isso, porém, não justifica é que muitas e muitas centenas tenham saído, a quem uma educação mais demorada não faria senão bem, servindo agora apenas com o seu diploma de bacharel, que certo não lhes chama *beras*, para dar ingresso na politica, tomando posições, quicá, para que não teem direito.

E a camada é de tal ordem que ha de — e disso estamos convencidos — daqui a 3 ou 4 anos defrontar-se com a moderna geração que tem a responsabilidade duma reforma *tremenda*.

E aqui tem o nosso amigo, o que sobre o assunto se nos oferece.

Não duvidamos do trabalho dos bons.

Esses serão sempre uteis a si e á patria. Só lhes auguramos felicidades.

E estão sempre salvos. Mas esses porque são bons, são raros. Mas a esses mesmo, creia amigo, não faria mal mais um ou dois anos de trabalho regular.

Como vê, pois, a frase do ultimo artigo do seu amigo Neto não o podia abranger.

E muita saude.

Coimbra, 4 setembro.

J. AMBROSIO NETO.

Alberto Bessa

Começamos no proximo numero a publicação de uma serie de artigos acerca da revolução francesa e os seus successos no Porto e Coimbra devido á pena brilhante do nosso estimado amigo e distinto jornalista sr. Alberto Bessa.

S. ex.ª que tem honrado as columnas da *Gazeta de Coimbra* com a sua apreciada colaboração mais uma vez vem distinguir-nos com o seu estilo correcto e elegante e a sua profunda erudição.

Os nossos leitores terão occasião de apreciar este belo estudo de veras interessante para a nossa terra.

Faculdade de Direito de Lisboa

O sr. ministro da instrução leva hoje á assinatura presidencial um decreto encaregando o professor sr. dr. Marnoco e Sousa de superintender na instalação da faculdade de direito de Lisboa e de dirigi-la até ser eleito o seu director, quando estiver organizada o respectivo corpo docente.

Aniversario da Republica

A camara municipal resolveu festejar o 3.º aniversario da proclamação da Republica, para o que nomeou uma comissão constituída pelos vereadores Antonio Justino da Costa, Eduardo Gomes e alferes Augusto Gomes.

Regata da Taça Mondego

A 13 e 14 de Setembro realisa-se na Figueira da Foz a disputa da Taça Mondego, de que é detentora a Associação Naval de Lisboa.

Este ano vão disputar aquela Taça seis Clubs: Associação e Club Naval de Lisboa, Club Fluvial Portuense e Sport Club do Porto, Associação Naval 1.º de Maio e Ginasio Club Figueirense, da Figueira da Foz.

Já pelo numero de tripulações que entram na regata, já pelo valor dessas *equipas*, aquela prova nautica tornar-se-ha a primeira prova de Portugal e, assim, é justificado o interesse que ela está despertando no nosso meio sportivo.

Tolerancia de ponto

Aos empregados municipais foi concedida tolerancia de ponto na proxima segunda-feira, 8 do corrente mês.

**NOTAS LIGEIRAS**

Todos os dias tenho lido nos jornais as reclamações de varios operarios que se encontram presos no Linoeiro em virtude dos acontecimentos de Evora. Queixam-se, e com razão, de estarem detidos sem culpa formada, não sendo alguns deles ainda interrogados pela autoridade sobre os motivos da sua prisão.

Nestes tempos de liberdade e justiça arbitrariedades destas são muito frequentes. Já não nos admiramos.

O que nos causaria grande admiração seria o contrario.

O povo agora é soberano; os operarios caminham para a sua emancipação.

Em antigos tempos diziam-se-lhes destas e doudras coisas bonitas e prometia-se-lhes a sua completa realização no dia em que a Republica triumphasse.

E agora a soberania popular é o que se vê: sufragio universal, diminuição de contribuições, etc.

E a emancipação operaria? Disso então não se fala. Os operarios são livres... nas cadeias, sem culpa formada. Portugal é um verdadeiro pais ideal; é um paraíso...

Mas quando se resolverem os homens da Republica a mudar de orientação?

As maiores dificuldades que a Republica tem encontrado foram creadas pelos seus homens. Lançaram-se furiosamente á destruição de tudo o que era velho e não pensaram nem pensam em construir coisa alguma.

As sociedades não se transformam rapidamente; e para uma instituição social ou politica se integrar na alma dum povo é necessario que ela se adapte ás circunstancias da vida desse povo.

As tradições, as crenças, tudo o que representa o passado, cristaliza na alma nacional e constitue um residuo hereditario que uma geração transmite ás gerações futuras. Para que uma revolução produza os seus frutos é preciso que o pais onde se fez esteja preparado e educado para aceitar e compreender a mudança. Derrubar uma instituição e substituí-la por outra não é muito difficil. O que se não faz sem custo é suprimir da alma do povo o fundo hereditario que lhe transmitiram as épocas precedentes.

Não é pela violencia que se afirma a superioridade de uma forma de governo sobre outra.

A historia de todas as grandes revoluções ensina que os exageros e violencias cometidas no acto revolucionario são sempre funestas para a sociedade revolucionada.

Mas os nossos politicos parece que nunca leram a historia que é a grande mestra da vida.

Os homens que ás multidões acclamam hoje com delirio amanhã serão suas victimas.

O futuro não poupará os homens de hoje e a historia na sua justa censura ha de expô-los aos vindouros, apontando os seus erros, zurrindo-os.

Tudo o que agora se está passando deve contristar os republicanos sinceros, aqueles que sonharam uma Republica de amor e liberdade e que veem que não é esta a realização dos seus ideais. Esses é que hão de sentir-se vexados e desiludidos.

Mas de que valem protestos quando a vontade de um homem é a unica lei dum pais? Deixemo-los continuar a sua marcha destruidora que eles hão de cair por si e cair para sempre.

NEVES RODRIGUES.

**Missa**

A irmandade da Santa Casa da Misericordia, manda celebrar na igreja de Santa Cruz, no proximo dia 8 do corrente, pelas 9 horas, uma missa por alma do seu benfeitor Inácio de Miranda Pio, por não poder ser celebrada na capela do cemiterio, como dispoz o referido benfeitor.

Depois da missa será distribuida a esmola de 25880 reis pelos pobres que a ela assistirem.

**Faculdade de Letras**

Os directores das faculdades de letras de Lisboa e Coimbra vão ser encarregados de, em comissão rever e propor as modificações que julgarem convenientes no regulamento das mesmas faculdades.

**Limpesa publica**

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem competir para o estado de imundicie em que se encontra a Travessa da rua do Cabido.

As sargetas exalam um cheiro terrivel, o que muito deve prejudicar a saúde publica.

Em materia de limpessa publica muito ha a fazer, mas somente a policia o pode fazer, porque nesta terra ainda ha muita falta de educação, e

qualquer ponto, ainda dos mais concurridos, serve de retere.

As rampas da Avenida Navarro aparecem todos os dias num estado vergonhoso e muitas vezes assim se conservam durante o dia.

As posturas municipais não são respeitadas e as ruas continuam, como ha 50 anos, a servir de despejo, o que muitas vezes tem consequencias más para o transeunte que sofre a sensaboria dum banho com liquidos desagradaveis?

Mas que importam as nossas constantes reclamações se não ha quem possa fazer cumprir o que prescrevem as posturas municipais.

O que podem fazer 6 ou 7 policia civicos para vigiar as ruas da cidade baixa?

Pois se eles quasi não chegam para estar ao serviço deste ou daquele funcionario e nas diferentes repartições que tem os respectivos continuos!...

**Ecos da sociedade**

**Consoncio** — Consonciou-se nesta cidade com a sr.ª D. Ismenia dos Reis Gomes, irmã do nosso amigo sr. Manuel dos Reis Gomes, o sr. Carlos Tito Lizardo.

Aos noivos, que são dignos das maiores venturas, desejamos uma prolongada lua de mel.

**ANIVERSARIO** — Faz amanhã anos a sr.ª D. Albina da Silva Leitão, esposa do sr. dr. José Maria da Silva Leitão. Parabens.

**Colégio Estrangeiro**

Para meninos

Internato de 1.ª ordem

Quinta da Rainha — COIMBRA

**As obras impressas**

O *Diario do Governo* publicou um decreto promovendo e facilitando o cumprimento das disposições dos art.ºs 8.º e 9.º do decreto com força de lei de 28 de Outubro de 1910, que determinam que de todas as obras impressas, periodicas, ou não, seja remetido um exemplar a cada um dos ministerios do interior e da justiça e a cada uma das bibliotecas de Lisboa, Porto e Coimbra, e encarregando o inspector das bibliotecas eruditas e arquivos de superiormente promover e fiscalisar o cumprimento daquelas disposições.

**Dr. José Eugenio Ferreira**

Está em Coimbra o sr. dr. José Eugenio Ferreira, advogado na capital e professor do instituto superior de commercio.

**Providencias urgentes**

O incendio que se manifestou na noite de segunda feira nesta cidade, demonstrou-nos bem quanto se torna urgente dar providencias no sentido de se repararem as atuais mangueiras ou então fazer a sua substituição.

Isto impõe-se primeiro que mais nada tal é o estado em que aquele material se encontra—completamente deteriorado.

Além disso as mangueiras dos bombeiros municipais são de tal sorte estreitas que nós viamos-las a cada momento rebentar.

A agua corria a jorros pelas ruas, e o incendio ia tomando as maiores proporções, sem se tornar possível a sua immediata extinção.

Porém este caso não se dá somente com as mangueiras dos bombeiros porque o mesmo acontece com as que servem nas regas, com o que se desperdiça muita agua.

Este assunto é deveras grave e para ele chamamos a atenção, especialmente da Camara Municipal, a quem compete ter o material em condições.

Assim é que não pode ser.

E já que tratamos de bombeiros apaz-nos perguntar quando é que terminam de vés as velhas richas entre os bombeiros das duas corporações.

E' lamentavel que nós tenhamos de presenciar tantas véses uns tais actos que nos deixam perceber que não existe disciplina.

Já basta.

**Louvores**

Foram louvados em portaria, os srs. Drs. Guilherme Alves Moreira, reitor da Universidade de Coimbra, Marinho e Sousa, Alvaro Machado Vilela, José Alberto dos Reis e Lobo d'Avila Lima, professores do mesmo instituto, pela superior intelligencia, acendrado zelo e invulgar rapidês com que se desempenharam da missão de elaborar o projecto de regulamento das faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra.

**CARTA DA FIGUEIRA**

5 IX-913

Andam por aqui dois maduros em propaganda vegetariana.

Passeiam pela praia, descalços e em mangas de camisa e com a cabeça descoberta para que o sol actue bem sobre a mioleira.

Quem não souber que eles andam em propaganda do tal regimen, expostos á acção do tempo, quer chova a cantaros quer os raios do sol lhes crestem a pele, passa-lhes logo o diploma de desconcertados em juizo.

Alimentam-se de frutas e hortaliças e quando muito de arròs e massas cosinhadas sem sal.

Mesmo no inverno dormem com as janelas abertas ou pelos pinhais junto das estradas, ponto está que a agua lhes não inunde as modestas camisas.

Ha em Lisboa um individuo que teve uma extraordinaria nutrição e que sujeito ao regimen vegetariano, perdeu em pouco tempo quasi 40 quilos de peso.

Encontra-se agora muito mais agil, o que não admira. E' um grande propagandista do tal regimen, que eu não quero nem desejo para mim nem para os meus.

Ouvi-lhe falar das vantagens do tal regimen frutifero, dão-nos uns momentos de interesse colhido na curiosidade do assunto.

Um deles quiz um dia entrar em Lisboa numa casa particular, mas o guarda portão impediu-lhe o ingresso suspeiando que ele tivesse fugido de Rilhafoles.

Se pegasse o regimen, o que se devia fazer ás carnes verdes, ao peixe e a muitas outras eguarias que satisfizessem o estomago e o paladar? E depois, a que preço subiriam as frutas, principalmente num anno como este em que ha pouca fartura?

Emfim, vamos vivendo sem innovações nos nossos costumes alimentares e nada de aperfeiçoar a saúde para se não dar cabo dela mais depressa.

Tudo se quer nos devidos termos. Para muita gente bastaria um prato de salada de frutas para lhe resarem por alma.

Contam-me que no Café Oceano se exhibe todas as noites uma espanhola, que canta e dança modas do seu pais.

Faz parte do seu repertorio uma cançoneta em que se mostra vestida com sobrepeliz e barrete de padre.

Uma mulher do povo ao vê-la assim, fez o seguinte comentario para a gente que a cercava:

— Quem lhe dera, três vezes, com um bacalhau escalado pelo rabo!

E retirou-se a benzer-se e a falar por entre os dentes.

Faz muita falta aos banhistas a estação telegrapho-postal do Bairro Novo, o que não admira visto a estação dos mesmos serviços não estar situada no ponto central da cidade.

Impõe-se a urgencia de conseguir nova instalação para estes serviços, porque a casa da estação é acanhadissima e mal situada.

Oijo queixar do vinho que aqui se vende, que, em geral, é bastante alcoolico. Mas nem por isso vão raçando os beb'edores, e tanto assim é que todas as noites encontro pelos meus sitios quem tenha entornado demais. Ainda ontem, a adeantada hora da noite, passou um bebado á minha porta proferindo as maiores obscenidades.

Precisava, para castigo, estar 15 dias, pelo menos, sem ver a côr ao vinho.

Ha 60 anos, resa uma estatistica que tenho presente, existiam em Inglaterra 600 000 bebados, e ali morriam por anno 59 000, ou fossem 161 por dia.

Não tem diminuido o numero, antes pelo contrario, a tendencia é para aumentar.

Já naquele tempo os magistrados e os medicos afirmavam que tres quartas partes dos crimes eram cometidos por bebados.

Tem havido por aqui alguns casos de enterite, que uns atribuem ás aguas, outros ás frutas verdes e outros ao marisco. Nem todas as aguas merecem confiança, principalmente por falta de chuvas.

Os depositos e poços estão quasi esgotados. A agua da canalisação dizem que serve sem receio.

Agora mesmo vejo annunciada uma agua da Fonte do Cabeço, da quinta da Alagôa ( proximo de Buarcos ), do sr. Manuel da Costa Lima.

Esta agua foi analisada no Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra e dada por potavel.

Outras aguas se annunciam, tendo grande consumo a de Luso, que aqui se vende a 300 reis os 10 litros, enquanto que em Coimbra custam 400 reis!

Não compreendo esta diferença de preço.

Emquanto ao marisco, tenho ouvido dizer que esta epoca é a pior para o meter no estomago. Acautelem-se os apreciadores do camarão, mexilhão, ameijoas, percebes, etc., a não ser que se não importem de ter de apertar as mãos na barriga.

Tem havido pouco peixe. Já lá vai ha muito o tempo em que era facil comprar aqui uma pescada boa por 7 e 8 vintens e um cento de sar-

dinhas por 60, 70 e 80 reis. Esta farturinha desapareceu e agora só se ouve apregoar faneca, linguado pequeno e sardinha, lá de quando em quando.

Ha dias veio num barco de pesca para Buarcos um peixe enorme, muito feio, que os pescadores nem quizeram tirar da borda do mar por lhes dar muito trabalho e não ser bom para comer. Chamavam-lhe *Bebedeiro*, se me não engano.

Alguem se lembrou de o oferecer ao muséu de Coimbra, mas a rapaziada não descansou enquanto lhe não cortou o rabo, ficando portanto o peixe defeituoso.

Bem fez o diabo em não querer nada com rapazes!

— Fechou o Casino Mondego por não poder funcionar sem o jogo, e a uma casa da rua da Liberdade foi dado um assalto por constar que se jogava ali, mas sem resultado.

A policia foi comida.

JUCA.

**Para reabilitar as forças**

Não deve empregar-se outro produto que não seja a *Carne Liquida* do Dr. Valdes Garcia, se se quizer obter um resultado rapido e eficaz.

**Associação Academica**

A Associação Academica vai ser instalada, provisoriamente, no antigo Muséu de Arqueologia, situado no edificio do Instituto.

Alguns exemplares que ainda por lá restavam têm sido mudados para o Muséu Machado de Castro, a expensas da Universidade, visto a necessidade que existe de ali ser instalada, ainda no proximo mês de Outubro a referida Associação.

Esta passará depois a ter edificio proprio nos baixos do grande edificio que anda em construcção, antigo Teatro Academico, e que se destina á Faculdade de Letras.

**Gomes Teixeira**

Em outubro proximo, pela abertura das aulas, a Universidade inaugurará a aula a que deu o nome deste distinto professor.

O dr. Gomes Teixeira que actualmente é reitor da Universidade do Porto, doutorou-se em Coimbra, onde regou durante algum tempo a cadeira a que vão dar o seu nome.

O Instituto dará uma festa em honra deste illustre professor.

A comissão executiva da Sociedade de Propaganda e Defesa tomará parte activa nesta festa para a qual proximo vai elaborar o seu programa.

**ASTHMA**  
BRONCHITE — OPPRESSÕES  
CURADAS pelos Cigarros  
da Fm. **ESPIC**  
2 fr. a caixa. Rem. grosso 20 fr. St-Lazare, Paris.  
Regista assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

**Casa do Povo**

Faz amanhã um anno que foi fundada nesta cidade a cooperativa *Casa do Povo*, cujo esforço altruista se deve a um illustrado grupo de operarios de Coimbra.

A sua obra, que tem por fim beneficiar os que trabalham, tem progredido e assim conta já para cima de 400 associados.

Que ela continue florescente, patenteando o bom nome do operariado de Coimbra, que tão justamente pretende nivelar-se com as adeantadas classes trabalhadores do estrangeiro, onde estas iniciativas são acolhidas de braços abertos, obtendo sempre o melhor exito e que são uma das suas glorias — o cooperativismo.

**Livro das reclamações**

É um livro que a Camara vai collocar na repartição dos serviços municipalizados, a fim de nêle reunir todas as queixas ou reclamações que o publico tenha a fazer, e as providencias que a respeito de cada uma forem tomadas.

A proposta que estabelece este serviço, insere as condições em que elle deve ser feito.

**Mario de Aguiar**

ADVOGADO

Escritorio logeiras rua Frelzei Borges, 174, 1.º  
(Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

**Aos contribuintes. Declarações**

Durante o mês de setembro corrente recebem-se na repartição de finanças as declarações para pagamento, em 4 prestações trimestrais, da contribuição industrial de 1913, a cobrar no proximo anno.

**Comissão Distrital**

Por falta de numero não se realizou na quinta feira a sessão da Comissão Distrital.

**A RECEITA**  
mais simples e facil  
para ter nenés robustos e de  
perfeita saúde é dar-lhes a  
**FARINHA**  
**LACTEA**  
**NESTLÉ**  
com base do excellente leite Suíço.

**Noticias militares**

**Junta de recurso divisionaria**

Sob a presidencia do sr. coronel Soeiro, tendo como vogais os srs. drs. Arnaldo Torres e Lima Duque, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Foram-lhe presentes 2 mancebos vindos da observação hospitalar, 3 do concelho de Montemor-o-Velho e 7 do concelho de Estarreja.

A junta isentou definitivamente 5, isentou temporariamente 2, mandou baixar ao hospital do Porto, para observação 4, apurou definitivamente 1.

Com esta sessão terminaram os trabalhos da junta no corrente anno.

**Hospital militar**

Por ter começado no góso de 30 dias de licença o sr. dr. Baela Neves, assumiu a direcção deste hospital o sr. dr. Fernando Monterroso, capitão-medico, comandante da 2.ª companhia de saúde.

**2.º grupo de companhias de saúde**

Por terem faltado á escola de repetição deste grupo, sem motivo justificado, estão cumprindo penas de 24 e 28 dias de prisão correccional, dois soldados do mesmo grupo, que se apresentaram, respectivamente, 6 e 7 dias depois do determinado nos editais de convocação.

**Reparações**

Vai ser reparada a tão cantada e poetica Fonte do Castanheiro. Também vai ser reparada a estrada municipal de Vila Pouca.

**Camara Ecclesiastica**

Pela Camara Ecclesiastica foram passadas licenças para pregar aos rev.ºs Celestino Almeida Branco, Albino Valente de Matos e Gregorio Julio Carvalho, e para celebrar missa aos rev.ºs Aleixo de Almeida Belem, Bernardino Martins Pereira, Albino Valente de Matos, Gregorio Carvalho e João de Jesus Lucas.

Tambem foram passadas cartas de binação a favor dos rev.ºs Augusto das Neves Pimenta, paroco de Anobra, para a parochia de Arzila; Antonio Lourenço Baptista, de Cepos; Adriano dos Santos Melo, Vilarinho da Louzã; José Dias Cura Rachão, paroco de Trouxemil, para a capela da Cioga do Monte.

**Hino nacional**

Por portaria do ministerio da guerra já não é executado nos passeios publicos o hino nacional; a sua execução é apenas permitida nos actos officiaes.

Foi uma resolução acertada e tanto melhor seria se fosse tomada ha mais tempo, porque muito se teria evitado.

**Festividade**

No dia 14 do corrente realisa-se no Arieiro, suburbios desta cidade, a tradicional festividade á Senhora dos Remedios, a qual consta de grande arraial e de f'go d'artificio executado nesta cidade; no dia 14 missa e sermão, havendo arraial e arrematação de fogaças.

Nesta festa tomará parte a filarmónica das tres figuras, de que é regente o conhecido *Cigarro*, de Semide. No arraial está armado um pavilhão onde um grupo de formosas raparigas exhibirá danças populares.

**Monte-Pio Conimbricense**

Uma comissão do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, constituida por membros da direcção e assembleia geral, procurou ontem o sr. governador civil, a fim de lhe pedir que mande reunir o conselho regional, para serem submetidos á apreciação, os novos estatutos daquela colectividade que ali se encontram já desde o dia 13 de Fevereiro ultimo.

E' para lamentar que decorrido tanto tempo depois da entrada dos referidos estatutos, ainda se não reu-

nisse o conselho regional para tratar não só daquele, mas ainda de outros assuntos relativos á vida associativa, com o que as colectividades são altamente prejudicadas.

Assim acontece com o Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, que devido ao seu estado decadente, como quasi todas as suas congeneres de Coimbra, tem a maior urgencia na aprovação de novos estatutos, cuja demora está dificultando a sua marcha.

E' preciso cuidar a serio deste assunto que interessa a cerca de 300 individuos.

**FERNANDO LOPES**  
ADVOGADO  
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º — COIMBRA

**Misericordia de Coimbra**

Relação dos alunos que no anno lectivo de 1912-1913 foram subsidiados pelo legado do benfeitor Simão José da Luz Soriano, com indicação das faculdades que frequentaram e dos resultados que obtiveram nos seus trabalhos.

José Maria Antunes, filho de Francisco Antunes, natural do Sobral, distrito de Coimbra, frequentou as quatro cadeiras que constituem o terceiro anno da faculdade de Medicina, conforme o quadro do Curso geral constante do decreto n.º 4 de 24 de Dezembro de 1901; sendo: a 6.ª cadeira Patologia geral; a 7.ª cadeira Propedeutica; a 8.ª cadeira Materia medica, e a 9.ª Patologia externa. Fez exame da 8.ª cadeira (Materia medica), no dia 25 de Julho de 1913, saindo aprovado com distincção, com 17 valores, e tendo encerrado matricula na 6.ª, 7.ª e 9.ª cadeiras, ficou assim habilitado para fazer os respectivos exames em anos lectivos, subsequentes, sendo essas disciplinas convenientemente associadas a outras na conformidade da resolução da Congregação da Faculdade de Medicina de 7 de Junho do corrente anno.

Uriel João de Sousa Salvador, filho de Francisco Rodrigues Salvador, natural de Coimbra, fez exame do grupo de Sciencias naturais e Farmacologia (3.º exame do 1.º grupo da referida Faculdade) em 11 de Março de 1913, e foi aprovado com 10 valores. Fez exame da 1.ª cadeira de Anatomia descriptiva em 12 de Julho de 1913, e foi aprovado com distincção, com 46 valores.

José Maria de Seica Neto, filho de Antonio de Seica Neto, natural de S. Vilestre, distrito de Coimbra, abriu e encerrou a sua inscrição nas cadeiras seguintes: economia politica, direito civil, direito administrativo, curso de estatistica, curso de direito constitucional comparado.

**Justa pretensão**

Foi entregue na quinta feira, á Comissão Municipal administrativa, uma representação assinada pelos habitantes de Montes Claros, em que se pede, e com toda a justiça, que este popular bairro seja dotado com agua e gaz em alguns sitios, pois a pouca que existe chega muitas vezes a faltar, não se podendo assim observar, quanto se deveria os mais rudimentares preceitos de hygiene.

Quando o sr. director das obras publicas regressar a esta cidade os proprietarios do mesmo bairro vão pedir a s. ex.ª a construcção de esgotos, obra de inadiavel urgencia.

Pedido desta natureza não devem por forma alguma deixar de ser attendidos, porque sem estes melhoramentos, está a saúde publica constantemente a ser ameaçada.

**Empregados dos electricos**

A Camara deliberou manter a demissão imposta ao condutor e guarda-freio que foram considerados como responsáveis pelo choque havido ha dias, como ao tempo noticiámos.